CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	1		

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 79ª
(SEPTUAGÉSIMA NONA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 12 DE SETEMBRO DE 2017.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Está aberta a sessão.
Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.
Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.
Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O Expediente lido vai à publicação.

Só retificando, na verdade, são onze indicações do Deputado Raimundo Ribeiro e três indicações do Deputado Robério Negreiros.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 73ª Sessão Ordinária.

Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	2		

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Chico Vigilante para fazer uso da palavra.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, falando agora pela Liderança do Partido dos Trabalhadores, há pouco eu estava conversando informalmente com o Deputado Agaciel Maia e disse, Sr. Presidente, Deputado Wellington Luiz, que me parece que o Governador Rodrigo Rollemberg ficou doido, porque de uma hora só ele resolveu atacar o movimento sindical – de onde ele veio, porque sem o movimento sindical ele jamais teria sido eleito no Distrito Federal a qualquer cargo legislativo ou executivo nesta cidade –, apresentar um projeto que nós já provamos por a mais b que é a destruição do sistema previdenciário, que está realmente emperrando o sistema previdenciário do Distrito Federal e jogando o Distrito Federal na maior crise da nossa história, que se avizinha, porque ela estourará, no máximo, em três anos, quando não tiver dinheiro absolutamente para nada, para nada.

Portanto, é um absurdo o que o Governador está fazendo. Ele acha que dá para compensar tudo o que está fazendo pagando, da maneira que está pagando, publicidades escandalosas na televisão e em alguns jornais, espaços generosos, para dizer que o projeto é bom. É bom para quem? Não precisa ser muito curioso, Deputada Telma Rufino, o projeto só é bom para uma pessoa no Distrito Federal: para o Rollemberg. Para ninguém mais, porque com esse projeto, o que ele vai fazer? Vai ter dinheiro, vai iniciar uma série de obras que não vai terminar; só que, daqui a três anos, o Distrito Federal estará pior do que o Rio de Janeiro está hoje. Não creio que nenhum Deputado, mesmo sendo da base do governo, queira que o Distrito Federal se torne a realidade que é o Rio de Janeiro no dia de hoje, mas é o que será. Portanto, estamos alertando.

Todos os projetos que o Governador Rodrigo Rollemberg mandou para cá, nós corrigimos e melhoramos. Quando ele estava em dificuldades em 2015, nós, da bancada do Partido dos Trabalhadores, fomos lá e fizemos uma sugestão, mostrando a ele, primeiro, que ele tinha sido injusto ao atacar o Agnelo, dizendo que tinha deixado um rombo quando não deixou rombo nenhum. Nós mostramos isso e, agora, vem o Governador, Sr. Rollemberg, atacar todo mundo. Ataca o Deputado Wasny de Roure, ataca o Deputado Wellington Luiz, ataca todo mundo. Não está correto, Deputado Wellington Luiz, e ataca o Presidente desta Casa porque teve a sensatez de buscar apoio na experiência do Willemann e apresentar um substitutivo a esse monstrego. Porque é um substitutivo, Deputado Cláudio Abrantes, para ser debatido nesta Casa, mas que, certamente, vai resolver o problema.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

E vem o Governador agora dizer que nós estamos propondo criar um rombo maior na Previdência. Quer dizer, uma insensatez. Acho que a gente tem... Eu tenho tido muita paciência; porém, paciência com a mentira eu não tenho, paciência com o engodo eu não tenho, paciência com a falta de responsabilidade eu não tenho.

Portanto, está na hora de o Governador governar, parar de atacar quem não deve ser atacado e ouvir as sugestões que são feitas por esta Casa.

Por último, dizendo que esse dinheiro de que ele quer se apoderar, Deputada Luzia de Paula, foi uma poupança criada na época do Governo Agnelo. E o Rollemberg, agora, quer se apoderar e gastar tudo de uma vez.

Não dá, gente, é inaceitável. E aí fica convocando o setor produtivo para o Palácio, dizendo para o setor produtivo vir para cima da gente pressionar. Quero até que venham, porque a gente vai ter oportunidade de dizer a verdade para eles. E quando eles ouvirem a verdade, Deputado Wellington Luiz, certamente vão ficar do nosso lado.

Eu queria até fazer um apelo aqui ao Deputado Agaciel Maia, que é um homem que tem sensibilidade, que é servidor público, para que dê um conselho para esse Governador dele, porque eu acho que ele ficou doído.

Uma análise que foi feita ontem, além de uma análise que já tinham feito. Mas eu quero registrar de público, aqui, uma análise feita ontem pelo portal eletrônico *Metrópoles*, que é coordenado pela jornalista Lilian Tahan. Está perfeita aquela análise com relação ao futuro que nos espera. Acho que está na hora de as televisões ouvirem o outro lado, está na hora de os jornais ouvirem o outro lado, porque a gente já está empanturrado de mentiras ditas pelo Governo Rollemberg.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PR. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, V.Exa. sempre muito eloquente, guerreiro e muito coerente com seu raciocínio.

Eu queria fazer algumas ressalvas no pronunciamento de V.Exa. V.Exa. que, junto comigo, esteve, mês passado, até de forma humilhante, no BRB, implorando para que o banco emprestasse dinheiro às empresas para pagar os terceirizados que tinham parado, porque não estavam recebendo salários e estavam em greve. Nós assistimos pela televisão que escolas e hospitais estão fechados, e a televisão mostrando o lixo, pois não havia condições, inclusive ameaçando as pessoas que estavam lá doentes, com bactérias. E eu e V.Exa. ficamos quatro horas e meia trancados dentro de uma sala do banco, pedindo pelo amor de Deus que o banco emprestasse dinheiro para as empresas para que as empresas pagassem os terceirizados e os terceirizados voltassem a trabalhar. Ora, pedir para pagar 2% *pro rata*, ou seja, dividido pelos dias que fossem utilizados, mais 0,38%, que é o IOF. As

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	4	

empresas tomaram dinheiro de um banco para pagar o que elas têm direito a receber e que o governo não tinha o dinheiro para pagar. Ora.

Alguns cartazes foram feitos e distribuídos na cidade assim: "O Deputado Fulano de Tal é contra o povo". Se ser contra o povo for defender que o comércio não feche e desempregue as pessoas, eu sou contra. Se ser contra o povo for ser a favor de que as empresas que já estão três meses atrasadas fechem, morram e desempreguem os terceirizados – e depois que a empresa morre, ela não ressuscita tão simplesmente assim –, se for a favor de fechar as empresas que geram emprego, eu também sou contra o povo. Se for para atrasar o salário de quem ganha R\$1.300,00 (um mil e trezentos reais) e precisa pagar 500 ou 600 reais em um barraco, e tem que chegar 11h30min, meia-noite, escondendo-se do dono do barraco para que ele não cobre o aluguel atrasado, e fuja também da padaria porque não tem o dinheiro para pagar a conta, o terceirizado, se for isso eu também estou contra o povo. Se atrasar pagamento de aposentado, a exemplo do Rio de Janeiro e de tantos lugares como o Rio Grande do Sul, etc., e servidores que sabem que têm que receber no 5º dia útil do mês e passam a receber uma parcela e depois 15, 20 dias depois que as contas deles já estiverem vencidas com juros e correções monetárias para pagar porque o governo tem que esperar um fluxo de caixa para poder pagar a segunda parcela, onerando o servidor ativo e aposentado, se isso for ser contra o povo, eu também estou contra o povo.

Mas se manter uma conta superavitária de praticamente 4 bilhões de reais estocado em algum lugar enquanto a cidade está agonizando e não se utilizar os recursos para pagar... Primeiro que não é recurso do governo, o governo tira do fundo capitalizado para pagar o fundo dos servidores anteriores à 2006. Tira de um para pagar o outro. É o princípio, Deputado Chico Vigilante, da solidariedade, que é o princípio universal da previdência. Os mais novos custeiam os mais velhos que já trabalharam tanto tempo!

Se tudo isso for ser contra o povo e, assim, ser a favor de algumas entidades nossas – porque, provavelmente, se vier acontecer de não prosperar isso, eles estão muito bem pois o sindicato, o Sinpro, segundo informações, é o sindicato mais rico da América Latina, e não vai faltar dinheiro para eles –, se isso for ser contra o povo, eu também estou contra o povo.

Contudo, se apresentarem, e dizem que está em gestação, projeto substitutivo permitindo – inclusive eu tinha até uma sugestão para dar porque dizem que tem um parecer técnico do Tribunal de Contas do Distrito Federal que diz que, se aumentasse a participação patronal que era de 22 e baixou para 16,5, porque o servidor desconta 11, o governo deposita a parte dele, que era de 22 e passa a depositar 16,5 –, e se, a partir de 1º de janeiro de 2019, quando teremos um governo novo, aumentar essa participação patronal do governo para 33% em vez de 16,5%, dobrar, provavelmente a gente vai ter dinheiro suficiente para pagar a eternidade desses servidores.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	5		

Então, o que estamos discutindo é o seguinte: o abismo está ali na frente. Nós vamos querer cair nele? Uns podem até se engancharem e não cair, mas as empresas que fecharam, e V.Exa. é um especialista nisso e conhece muito bem isso, e têm algumas empresas daqui que empregam 2 mil, 3 mil pessoas que, se fecharem, não ressuscitam mais, ninguém vai conseguir recuperar esses empregos, se isso tudo não justificar e tiver um pano de fundo político: "Não, nós não vamos aprovar isso porque o governo vai ficar forte e pode ameaçar e ser reeleito". Se a gente for pensar assim, e não é o meu caso porque não apoiei o governo, sou de um partido de Oposição, mas entre ser um partido de Oposição e ter o oportunismo político e manter o comércio funcionando, manter o terceirizado recebendo em dia, manter as empresas vivas, manter o pagamento em dia dos servidores, prefiro ficar desse lado do que necessariamente pensando no projeto pessoal político ou partidário para 2018, porque vem aí mais um ano e tanto pela frente.

Então, não tiro a coerência de V.Exa. que, como sempre, nessa área é um Deputado dos mais qualificados e especialista. O comportamento no que diz respeito ao PDT, eu não li a nota ainda. O presidente do PDT é um grande amigo meu, um colega de trabalho, Dr. Michel, trabalhamos juntos muitos anos, é um cara extremamente sensato e ainda é herdeiro da escola política do Brizola. Eu acho que as turbulências políticas vêm, a exemplo do Hospital de Base, em que houve uma grande discussão, uma grande revolução, e depois acho que a tendência é a poeira baixar.

Eu acredito, no que diz respeito a esse alinhamento ideológico do governo com o PDT, com o PT e outros partidos mais ligados à esquerda, que depois dessas votações, é como jogo de futebol: volta todo mundo ao normal.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Deputado Agaciel Maia, eu agradeço o aparte de V.Exa. e o incorporo ao meu pronunciamento. Volta ao normal, dependendo das pancadas que os pernas de pau deem em nós. Se não, não tem como voltar.

Eu e V.Exa., em 2014, estávamos do mesmo lado. Tivemos a coerência de apoiar o então candidato Agnelo Queiroz. O que mais nós ouvimos e vimos, Deputado Agaciel Maia, foi o então Senador Rodrigo Rollemberg, que tinha sido eleito na nossa chapa, dizendo que dinheiro tinha, faltava gestão. Tinha dinheiro sobrando no Distrito Federal. Tinha tanto dinheiro, que ele chegou ao ponto de querer repartir com o Entorno, e dar 10% do Fundo Constitucional para o Entorno. Esse era o discurso!

Eu continuo dizendo que tem dinheiro, mas tem muita incompetência, porque a gente faz um esforço muito grande, Deputado Agaciel Maia, para liberar recursos. V.Exa. esteve comigo no Senado Federal, fizemos uma luta grande para que viessem aqueles 261 milhões, e garantiram que dessa vez não haveria atraso de terceirizado. Entretanto, vigilantes que prestam serviço na Secretaria de Educação, faxineiras, pessoal da limpeza e merendeiras estão sem receber o salário até hoje, e não tem nem previsão de quando vão pagar. Portanto, é isso. Onde botaram aquele dinheiro? Por que não pagaram?

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				6	

Quando V.Exa. fala aqui do possível buraco que se avizinha, eu digo a V.Exa.: esse projeto, se for aprovado nesta Casa, coisa que não vai acontecer, ele vai cavar um buraco muito maior. Vai ser um buraco tão grande que acho que é capaz de entramos nele e chegarmos no Japão, dada a profundidade desse buraco. Eu não quero jogar Brasília no buraco, por isso sou contra esse projeto. Vamos discutir o substitutivo. O governo pare de lambança, de dizer que queremos fazer um rombo maior, porque não queremos fazer rombo nenhum. Venha discutir com seriedade, porque solução existe.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Quero concordar com V.Exa., em que pese o carinho que tenho pelo Deputado Agaciel Maia, mas também, Deputado Agaciel Maia – daqui a pouco no meu pronunciamento vou dizer isso –, o Sinpro se iguala ao Governador Rollemberg quando tenta intimidar os Parlamentares. Essa forma intimidatória não funciona, não resolve. Não é assim que se busca apoio desta Casa. É lamentável! E V.Exa. tem razão quando diz que o que o Sinpro quer é usar a força para convencer os Deputados, mas não vai funcionar. Não vai! Não é assim, independente de que lado a gente esteja neste momento. Esta é uma Casa do diálogo. A pressão política é natural, mas a intimidação, não. Ela chega a ser criminosa, e não vamos permitir que isso aconteça.

O Deputado Chico Vigilante, na minha opinião, tem toda a razão quando diz que esse buraco vai aumentar. O governo é irresponsável quando usa a intimidação, justamente, Deputado Chico Vigilante, aquele que vivia dizendo que ia implantar a nova política. Essa é a nova política? A da troca de cargos? Porque cargos, é natural do processo, você participar do processo, mas parece que neste Governador a hipocrisia permeia sempre.

Parabéns pelo pronunciamento de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Sem partido. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, apenas solicito a leitura de duas moções que acabei de protocolar, visto que as solenidades são amanhã e nos próximos dias. Eu também gostaria de me habilitar para falar em nome do meu bloco, logo em seguida.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Acolho a solicitação de V.Exa.

DEPUTADA TELMA RUFINO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA TELMA RUFINO (PROS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu quero falar que, realmente, sobre o Sinpro, V.Exa. tem razão, porque nem veio conversar com os Deputados, mas quer resolver as coisas na tora. Faz cartaz de todo

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				7	

mundo lá, e o dinheiro que ficam gastando aí para fazer isso? Por que a Câmara tem que levar a culpa de tudo, e todo mundo tem que concordar? Vá ajudar as pessoas carentes que estão precisando. Não veio conversar conosco, nem nada. Tinha que ir ao gabinete. Agora faz cartazes e sai colocando por aí, difamando os Deputados. Ninguém sobrou disso aí.

Há outra questão que eu venho falar neste momento. Nesta semana, o dia 10 de setembro foi marcado como o dia do combate ao suicídio. Um assunto polêmico, triste, mas que precisa ser enfrentado por toda a sociedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a cada 45 minutos uma pessoa tira a própria vida no Brasil, número que tem crescido principalmente entre os jovens. Eu gostaria de chamar a atenção dos meus colegas aqui presentes para colocarmos em pauta, ainda neste mês de setembro, o Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 75, de 2017, de minha autoria, que insere, dentro das políticas de valorização à vida, a prevenção ao suicídio. O projeto já foi aprovado em primeiro turno e aguarda para ser apreciado em segundo turno. Era isso, neste momento, que eu queria solicitar a V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputada Telma Rufino.

Concedo a palavra à Deputada Telma Rufino nos Comunicados de Líderes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Bloco Sustentabilidade e Trabalho. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, imprensa, galeria presente, eu venho, em nome do meu bloco, primeiramente, mais uma vez nesta tribuna, lamentar a postura deste governo. O Governo Rodrigo Rollemberg foi eleito com o discurso de fazer uma nova política, em que as questões importantes para a cidade viessem ao debate, não com aquela velha lógica do toma lá dá cá. Infelizmente, essa prática que o Governo Rollemberg propôs não aconteceu, e ocorreu justamente o inverso. O que vemos hoje é um governo desesperado, entranhado na sua própria incompetência.

Logo ao tomar posse, ele foi à imprensa e veio a esta Casa alardear, Deputado Chico Vigilante, um rombo bilionário no Distrito Federal, mas ele tinha competência para saná-lo. Um rombo muito questionado e nunca comprovado, diga-se de passagem. Ao longo desses 3 anos, o que vemos é um governo trazendo matérias para a Casa a toque de caixa, tentando resolver, fazendo na Câmara o que deveria fazer lá. Nobre Deputada Telma Rufino, V.Exa. sabe do carinho que tenho por ti. Eu não concordo com certos atos de sindicatos. Se alguém está querendo culpar a Câmara, é o Governador Rodrigo Rollemberg. Em suas entrevistas e em seus espaços nos jornais, S.Exa. coloca no colo da Câmara Legislativa toda a culpa pela sua incompetência. Ele diz que nós devemos resolver, e se não resolvermos, estaremos afundando Brasília. Embora eu concorde que determinadas ações de sindicatos são

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	8		

extrapoladas, quem está querendo culpar a Câmara Legislativa é o Governo do Distrito Federal.

Então, este governo, que foi eleito, que vem com esse discurso de moralidade, em diversos momentos, Deputado Wasny de Roure, socorreu-se onde? Na Câmara Legislativa. O Deputado Chico Vigilante lembrou muito bem, há alguns instantes aqui, a contribuição que esta Casa deu para que o Iprev pudesse, mediante compensação, mediante não haver perda dos seus recursos ou do seu patrimônio, contribuir para o equilíbrio das contas do Distrito Federal. Isso já foi feito nesta Casa várias vezes, em contrapartida com terrenos, ações do BRB, enfim. Isso está posto.

Agora, o que nós estamos vendo – por isso venho falar pelo meu bloco, Deputado Wellington Luiz – é uma situação que já virou corriqueira: Deputado aqui, se for da base, não pode ter pensamento diferente do governo. Não pode porque, se tiver, os seus espaços serão canetados. Ora, cadê a nova política? Onde está o método inovador de se fazer uma política diferente para o Distrito Federal tão alardeada por este governo? Eu mesmo, no dia que discordei do governo – não foi nem no dia seguinte, Deputado Wellington Luiz, mas na mesma noite – tive cargos exonerados. Tudo bem. Tome todos os cargos, porque os cargos são do governo, as indicações técnicas. E saí da base do governo, porque não admito ele comprar o meu pensamento, comprar a minha posição.

Se os Deputados da base têm livre convencimento de que esse projeto é bom para o governo, ótimo. Cada um está no seu exercício, e eu respeito. Agora, não pode, por uma posição discordante, ser punido como foi hoje o Deputado Prof. Reginaldo Veras, que é do meu bloco. Antes de tudo, garanto, S.Exa. nunca fez política por troca de cargo. São indicações técnicas de pessoas competentes. Eu não tenho procuração aqui do Deputado Prof. Reginaldo Veras, não, mas todos conhecem aqui a sua maneira. Hoje, o governo, chateado, Deputado Chico Vigilante, porque o Deputado Prof. Reginaldo Veras tem um pensamento diferente do governo, tira as indicações de S.Exa. Ora, essa é a velha política que está implementada.

Além de tudo, o que tem de novo é a política do terrorismo, porque o governo, todo mês, vai à imprensa dizer que vai parcelar salário, Deputada Telma Rufino. E vai parcelar sem dizer, por exemplo, que a faixa que ele quer atingir não é a faixa de 1.300 reais, que foi referida aqui, que é do trabalhador geral, mas é para quem ganha mais de 7.500 reais. Então, o governo faz um terrorismo. E esse, sim, é que está reverberando no comércio. Esse, sim, é que está reverberando na indústria. Essa é a postura que o governo tem tido com o Distrito Federal. A falta de competência do governo gera aumento de impostos. O que o governo traz para a Câmara Legislativa? Aumento de imposto. Foi essa tática que o governo fez para que ele pudesse ter as suas contas equilibradas.

Então, Sr. Presidente, nobres pares, eu venho aqui, em nome do meu bloco, repudiar as retaliações. O governo não quer fazer um debate técnico e melhor para Brasília, não, Deputado Wasny de Roure. Ele quer fazer um debate de cabresto. Ele

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	9	

quer obrigar os Deputados a votarem. É esta a postura: ou você vota ou seus espaços, suas indicações vão para o brejo. É essa a postura do governo, que está escancarada para todo o Distrito Federal nas páginas dos jornais e nas páginas do Diário Oficial. Infelizmente, é isso. E nós não podemos fugir.

O governo quer mexer num fundo. Diga-se de passagem, o fundo hoje é deficitário, por quê? Por causa do governo, que usava o fundo anterior para fazer o que queria. A proposta de hoje é essa. Inclusive, na própria entrevista do Sr. Governador Rodrigo Rollemberg, ele diz que, mexendo no fundo, daqui a algum tempo, vai haver problema de novo. Ou seja, é uma bomba-relógio armada para disparar.

Eu quero inclusive conversar com o setor produtivo, Deputado Wellington Luiz, como V.Exa. muito bem colocou, para saber se há esse apoio irrestrito mesmo, porque, à medida que conversamos, que fazemos o convencimento e explicamos os nossos dados, como bem colocou o Deputado Chico Vigilante, a posição muda. Não acredito nisso. Vamos lutar com todas as forças, porque eu estou convencido – e não é uma questão de ser Oposição ou não – de que o método do governo não é republicano, porque ele tenta oprimir o Deputado e, tecnicamente, é um projeto muito ruim.

Então, fica aqui nosso manifesto, nosso repúdio a este método tão cruel do Governador Rodrigo Rollemberg, que é a famosa canetada, Deputado Wellington Luiz. Comigo não funcionou, e eu espero que esta Casa dê uma demonstração também de que não funciona com ela. A Câmara tem a oportunidade de declarar-se livre no seu pensamento e nas suas convicções.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Parabéns, Deputado Cláudio Abrantes. V.Exa. foi extremamente feliz e preciso nas colocações.

Eu quero aqui agradecer e registrar a presença dos alunos e professores do Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga, participando do projeto Cidadão do Futuro, promovido pela Escola da Legislativo. Sejam muito bem-vindos. Muito obrigado e aproveitem.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PR. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu acho que as críticas feitas ao problema de exoneração de cargos são corretas, são justas, mas eu não vi nenhuma crítica ao que os sindicatos estão fazendo: pregando cartazes nas paradas de ônibus, inclusive paradas de ônibus pintadas, limpas. O sujeito foi lá e melecou as paradas com cartazes pressionando, inclusive personalizados. Em São Sebastião, o Deputado Agaciel Maia é contra o povo. Em Planaltina, o Deputado é contra o povo.

Ora, as paradas de ônibus são um espaço que a população quer que seja um ambiente limpo, conservado. Inclusive, muitas paradas pintadas com obras de arte foram simplesmente ignoradas pelo sindicato. Pior em São Sebastião! O negócio é difícil de se imaginar. O que aconteceu em São Sebastião foi que utilizaram garotos

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	10	

delinquentes, menores de idade, entre meia-noite e duas horas da manhã, dando cem reais a cada um para fazer esse serviço sujo. Gente, eu disse, debaixo de vaias, que Brasília não é Caracas, nem o Brasil é Venezuela. Alguém utilizar garotos menores de idade para pregarem cartazes contra Deputados em paradas de ônibus, áreas públicas que precisam ser conservadas e que o governo gasta dinheiro para limpar?! Qual é a agressão maior, afinal de contas? Que agressão maior do que essa pode ser feita? Será que o Deputado cujo nome foi afixado lá vai deixar de ter sua consciência de votar de acordo com a sua posição? Não vai.

(Intervenção fora do microfone feita pelo Deputado Wasny de Roure.)

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Mas, se é para defender o sindicato, eu não vou dar.

(Intervenção fora do microfone feita pelo Deputado Wasny de Roure.)

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Inclui todos os Deputados como?

(Intervenção fora do microfone feita pelo Deputado Wasny de Roure.)

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Mas eu vi o meu. Eu só vi o meu.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Agaciel Maia, V.Exa. é Líder do Governo, e eu sou sindicalista, mas eu não concordo com esses métodos. Na hora em que eu vi isso, eu liguei para a Rosilene, que é uma pessoa que eu conheço. Sei da prática dela e lhe falei que estava errada. Falei, Deputado Wellington Luiz, que estamos aqui para conquistar os Deputados e que aquele tipo de propaganda agressiva daquele jeito faz até com correremos o risco de perdermos votos. Não ganha ninguém, não serve absolutamente para nada e entra na mesma tática do Governo Rollemberg, que fica atacando a Câmara Legislativa, fica atacando os Deputados, parecendo uma coisa sanguinária, o que é inaceitável. Portanto, o sindicato não pode responder com a mesma tática que o Rollemberg usa. Eu disse isso para a Rosilene. Falei: "Vocês precisam mudar esse tipo de prática." Isso aí não ajuda em nada. E não ajuda mesmo. Eu posso discordar de V.Exa., posso, em determinados momentos, discordar da Deputada Telma Rufino, como discordei na questão do albergue – depois chegamos a um entendimento –, mas de maneira civilizada.

Agora, Deputado Agaciel Maia, só V.Exa. se encasquetou com esse negócio da Venezuela. Vou dizer a V.Exa. que, se esse projeto passar, isso aqui não vai ficar igual a Venezuela, não. Isso aqui vai ficar pior do que a Somália, cuja situação é muito pior do que a situação da Venezuela.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu queria apenas esclarecer que cito a Venezuela porque tenho uma irmã que mora lá. Eu tive a oportunidade de ir à Venezuela quando

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	11		

era um país próspero, respeitado. Depois acabaram com a Venezuela. Literalmente, acabaram. Para começar, quando você chega ao aeroporto, nem os carrinhos para pôr as malas existem mais, exatamente por esses métodos, por esse radicalismo, quer seja de direita ou de esquerda, que destrói os países. Não se pode mais, em pleno século XXI, se utilizar desses métodos. V.Exa., o Deputado Wasny de Roure e o Deputado Ricardo Vale são Parlamentares de Esquerda, mas têm uma visão diferente. Primeiro que destruir o patrimônio, depredar a cidade não é coisa de Brasília, principalmente por um sindicato que com certeza não representa a categoria de pessoas educadas e disciplinadoras, que constroem o futuro das crianças, os professores de Brasília.

Agora, o que eu acho estranho, deve ser um interesse muito... É de se questionar, e eu não sabia disto, que o Sinpro seja o sindicato mais rico da América Latina. Talvez isso justifique esses meios, as teses de que tem de se fazer esse enfrentamento por uma questão de sobrevivência e fortalecimento. Tudo bem, mas não é o que a população – acredito – aprova.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, eu me sinto em parte contemplado pela palavra do Deputado Chico Vigilante. O Deputado Wellington Luiz me ligou e manifestou a mesma preocupação. Inclusive, ele mesmo citou, tem meu nome, tem o nome do Deputado Ricardo Vale, todos nós somos citados. É um tipo de conduta com a qual nós não compactuamos, não tem a nossa anuência. Mas, da mesma maneira, eu vejo um silêncio com relação a um procedimento do próprio governador. Fui atacado no domingo com a acusação de que eu teria agido de má fé. Ora, acho que os colegas aqui acompanharam absolutamente como se deu tudo. Eu me dei uma representação arguindo um texto do Regimento em matéria que não é consensuada. Várias matérias, na minha época, não vieram ao plenário e não foram aprovadas. Por quê? Porque havia a prática de se respeitar a posição divergente. Inclusive, na semana passada, eu estava na reunião de Líderes em que o Presidente colocou isso, e foi 8 a 3. V.Exa. estava presente.

Portanto, nós temos todo o direito de recorrer ao Judiciário. Agora, na realidade, ele não atacou a mim apenas, mas ao próprio desembargador relator e ao Presidente do Tribunal de Justiça, porque, sem saber, a entrevista é dada antes de a decisão do Tribunal de Justiça indeferir a representação que a Câmara fez. Ora, houve também má fé na representação da Câmara, mas ela foi indeferida. E, aí, coitado do Presidente do Tribunal de Justiça, que leva a má fama pela boca de um governador que deveria estimular o equilíbrio dos poderes. Eventualmente, podemos cometer esse ou aquele equívoco. Ele é o governador. Como primeiro princípio, há de se pensar no equilíbrio emocional, no equilíbrio da sensatez, no equilíbrio do interesse público maior, na postura republicana.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

O que foi feito com o colega Deputado Prof. Reginaldo Veras, a tentativa de cooptação do Deputado Joe Valle não se faz nos meios de comunicação, com perguntas previamente elaboradas. O que é isso? Ninguém é tão idiota que não saiba ler as coisas!

Eu sempre tive o maior respeito pelo Governador Rodrigo Rollemberg, mas perdi esse respeito pelo homem público do quilate dele. Infelizmente, lamento dizer que, para mim, essa página já virou na minha vida com alguém de quem eu podia divergir, mas por quem eu tinha respeito.

O Governador Rodrigo Rollemberg perdeu o respeito pela sua própria postura.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Deputado Wasny de Roure, V.Exa. sabe que eu sempre tenho posição... Concordei com o Deputado Joe Valle, sou de uma escola política em que os problemas do Legislativo têm de ser resolvidos dentro do Legislativo, porque, se não forem, passa-se a ideia de que somos incompetentes para resolver nossos problemas.

Então, eu também fiquei indignado com a ação movida para barrar a tramitação de um processo que deveria ser resolvido dentro da própria Casa. É uma leitura minha, porque o que passa na cabeça das pessoas é que, se eles não respeitam nem a eles próprios e têm que recorrer ao Judiciário para poder parar ou dar andamento às suas matérias, que respeito esta Casa poderá ter?

Deputado Wasny de Roure, respeito V.Exa., que é um dos Parlamentares mais qualificados não só aqui na Câmara Legislativa – e olhe que eu conheço, pois tenho quarenta anos de Congresso Nacional –, um político dos mais qualificados tecnicamente, pela coerência ideológica, e também o Deputado Ricardo Vale, mas, ao recorrer ao Judiciário, V.Exa. passa a sensação de que somos incompetentes e não temos condições de resolver os nossos próprios problemas.

Sr. Presidente, tenho dois assuntos ainda. Hoje, o Senado brasileiro ficou menor, como Brasília também. Morreu no último dia 10, aos 90 anos, dona Sarah Abrahão.

Existem pessoas que o tempo marca e outras que marcam o tempo. Dona Sarah é do segundo tipo, uma personalidade única. É sem dúvida uma perda irreparável, porque ela não foi apenas um exemplo de funcionária pública, mas também porque soube incorporar a tudo que fazia o amor que tinha pelo seu trabalho.

Tendo um nome bíblico, posso afirmar sem medo de errar que ninguém me pareceu mais humana, mais bondosa e de uma capacidade de liderança como o foi a Dona Sarah Abrahão, Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal durante muitos anos.

Como é do conhecimento de meus pares, ingressei nos quadros do Senado Federal ainda com 20 anos incompletos e, naquele tempo, Dona Sarah era reconhecida e admirada por todos os servidores e Senadores.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Durante os 14 anos em que tive a honra de ser o Diretor-Geral do Senado, Dona Sarah foi para mim fonte permanente de consulta e de inspiração. E não o era apenas para os servidores, era também uma hábil conselheira para diversas gerações de Senadores.

Sua trajetória no Serviço Público Federal teve início ainda em 1960, quando o Senado brasileiro funcionava no Rio de Janeiro, então Capital do País. Começou a trabalhar no Setor de Contabilidade, chegando a ser Secretária-Geral da Mesa, além de ter ocupado diversos outros cargos e de ter criado um curso no Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), que serve como introdução ao processo legislativo.

Foram mais de cinquenta anos de trabalho assíduo, diuturno, marcado pela competência e pelo profundo conhecimento dos procedimentos legislativos do Brasil.

Dona Sarah, de uma memória invejável, assessorou diversos presidentes do Senado, esclareceu centenas de dúvidas quanto à aplicação do Regimento do Senado, sendo considerada por muitos como a "Papisa do Regimento", devido ao seu conhecimento profundo do funcionamento do Senado Federal.

Por fim, veio a se tornar uma memória viva de nossa política nacional. O Presidente Sarney, ao homenageá-la, certa vez a chamou de "espécie de santa de altar", tal o conjunto de virtudes humanas que ela tão bem personificava. Dona Sarah, como era conhecida por todos e respeitada, foi a primeira mulher a se tornar Secretária-Geral da Mesa do Senado, cargo que ocupou em duas ocasiões, de 1972 a 1973 e de 1975 até 1980.

Mesmo depois de se aposentar, após cinquenta anos de dedicação à Casa, Dona Sarah trabalhou algum tempo como voluntária na própria Secretaria-Geral da Mesa. A última vez em que ela esteve no Senado foi por ocasião do lançamento de sua biografia *Memórias do Senado*, em 29 de novembro de 2006. Inclusive estava lá presente o Deputado Cristiano Araújo, evento que aconteceu na biblioteca da Casa. Eu tive a alegria de estar lá, de poder abraçá-la, cumprimentá-la e assim renovar a minha longa amizade. A verdade é que ninguém, estando ao seu lado, deixava de usufruir de sua vasta sabedoria e de sua luminosa e histórica visão de todo o processo legislativo. Portanto, para mim, será sempre a minha sábia amiga Sarah Abrahão. Que Deus a proteja e que ela descanse em paz.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia. Agradeço o pronunciamento de V.Exa.

Concedo a palavra ao Deputado Delmasso.

DEPUTADO DELMASSO (Podemos. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, membros da imprensa, demais assessores, quero aqui saudar os alunos que estão aqui assistindo à sessão conosco.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	14	

Venho hoje, Sr. Presidente, usar a tribuna saindo um pouco do debate relacionado à previdência dos servidores para trazer uma pauta com a mesma importância que tem esse debate para a sociedade. A Secretaria de Direitos Humanos vinculada ao Ministério da Justiça divulgou recentemente, inclusive para nós da CPI da Pedofilia, o balanço do semestre de registros de casos de abuso sexual de crianças e adolescentes aqui no Distrito Federal. Quero aqui anunciar este dado triste: durante o primeiro semestre do ano de 2017, nós tivemos, Deputado Wellington Luiz, 213 casos de abuso sexual de crianças e adolescentes de janeiro a junho do ano de 2017, um dado na minha avaliação triste, porque a cada dia isso tem se tornado uma realidade na Capital da República.

Só para vocês terem uma ideia, foram mais de 9.138 denúncias em todo o País durante esse período. Esta Casa tem uma CPI que é presidida por mim, Deputado Cláudio Abrantes, a CPI da Pedofilia, que tem apurado todos os casos que envolvem o abuso sexual de crianças e adolescentes. Inclusive, nós temos levantado indícios de que o Distrito Federal faz parte de uma rede de fornecimento de material e de aliciamento de menores numa rede internacional de abuso sexual de crianças e adolescentes. A CPI já levantou vários indícios desses, inclusive algumas prisões foram feitas pela Polícia Federal e alguns inquéritos também foram instaurados pelo Ministério Público. Dos 213 casos de abuso sexual de crianças e adolescentes, 133, Deputada Luzia de Paula, são de meninas que foram abusadas, 80 são de meninos. Dentre as crianças abusadas, 50 têm idade de 12 a 14 anos de idade, representando, Deputada, 23,47%; 47% têm idade de 15 a 17 anos, representando 22,07%, e 20,19%, Deputado Prof. Reginaldo Veras, têm idade de 8 a 11 anos de idade, totalizando 43 crianças abusadas entre os meses de janeiro a junho de 2017.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DELMASSO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PSB. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Deputado Delmasso, pelo aparte.

Entristece-me muito quando nós temos estatísticas tão altas de um problema tão sério. E aí me vem à mente: por que, em vez de gastar tanto dinheiro para difamar, como o que está acontecendo com os sindicatos, eles não investem pelo menos um percentual mínimo para fazer cartazes de conscientização, para fazer cartazes de denúncia de problemas tão sérios?

É a destruição das nossas crianças, é a destruição do sentimento que nós temos da pureza, da simplicidade de uma criança. Nós estamos passando, em pleno século XXI, ainda, por um crime tão bárbaro, por momentos tão difíceis, e não temos da sociedade o mesmo levante que nós estamos tendo agora, quando se coloca para melhorar a vida daqueles que mais precisam.

Com certeza, se não se acordar e não se perceber por que caminho se estão levando as nossas crianças, amanhã nós teremos um futuro muito incerto, porque

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	15	

essas crianças, na sua maioria, são crianças pobres, são crianças que vêm das famílias mais humildes, e elas não terão condições de ter um atendimento, um tratamento que vá fazer com que possam recuperar aquilo que perderam na sua inocência, no seu crescimento e no seu desenvolvimento. Vão ser adultos com desvio de conduta, adultos com sérios problemas emocionais e até físicos.

Obrigada, Deputado. Parabéns pelo pronunciamento de V.Exa., pela sua luta em defesa da criança e principalmente pela abordagem de um assunto tão sério, que é uma doença nessa sociedade que nós ainda não encontramos caminho para curar. Nós sabemos que psicopatas, que pedófilos e muitos outros que sofrem dessas doenças muitas vezes estão escondidos e travestidos de gente muito boa, que quer se passar de arauto, mas que está destruindo – e destruindo fortemente – nossas crianças, que não são o futuro, são o presente deste País.

DEPUTADO DELMASSO – Obrigado, Deputada Luzia de Paula.

Além do perfil das crianças que foram abusadas, Deputado Wellington Luiz, o Disque 100 também publicou o perfil dos abusadores. O que nos deixa muito entristecidos é que 67,98% daqueles que abusaram dessas 213 crianças são homens; 16,75% são mulheres. Olha só o absurdo quanto à faixa etária do suspeito de abuso: 13,30% estão entre 36 e 40 anos de idade, e 9,85%, entre 18 e 24 anos de idade. O levantamento também mostrou, Deputado Wellington Luiz, V.Exa. que é agente de polícia, que, em 36,26% dos casos, o abuso acontece dentro de casa.

Isso só tem demonstrado que, daqui a trinta dias, nós estaremos comemorando o Dia das Crianças – exatamente no dia 12 de outubro –, e eu quero fazer uma pergunta para aqueles que estão nos ouvindo aqui agora, estão nos assistindo pela *TV Legislativa*: o que temos a comemorar, Deputado Chico Vigilante, em relação à criança e ao adolescente no Distrito Federal? Nós temos, em menos de um ano, 213 casos de abuso sexual de criança e adolescente, Deputado Cláudio Abrantes. Nesses casos, são crianças que estão perdendo a sua capacidade de sonhar. Crianças que estão sendo abusadas estão perdendo a sua pureza e a sua dignidade.

Nós temos projetos que são desenvolvidos, como o Projeto ViraVida, que é desenvolvido pelo SESI – Serviço Social da Indústria, um projeto de recuperação de crianças, adolescentes e jovens que foram abusados ou que estão à margem da sociedade, que, infelizmente, quase foi fechado porque não existia investimento.

Nós colocamos uma emenda parlamentar, e hoje o projeto se mantém por causa da sensibilidade não só minha, mas de toda a Câmara Legislativa, que aprovou esse recurso para manutenção desse projeto.

Esta Casa tem uma CPI que está em pleno funcionamento, com muita dificuldade, mas nós temos, sim, ido atrás do rastro daqueles que têm tentado acabar com a dignidade das nossas crianças. Não podemos em hipótese alguma tentar jogar essa discussão para debaixo do tapete. Tentar colocar essa discussão...

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				16	

Brasília não pode ser conhecida como a capital da pedofilia. Não podemos aceitar que a pedofilia no Distrito Federal continue impune da forma como tem sido feita.

Aqui eu parableno, sim, as forças policiais, como a Polícia Militar e a Polícia Civil, que, quando têm conhecimento, Deputado Lira, agem de forma veemente. Mas é necessário que haja um pacto da sociedade, que haja um pacto de sindicatos, de professores, de médicos, de parlamentares, do governo para dizer não, para dizer um basta à pedofilia no Distrito Federal. Enquanto nós ficarmos calados, enquanto nós não enfrentarmos esse problema, essas estatísticas vão se repetir ano a ano, esses números vão se repetir ano a ano, e as crianças e adolescentes do Distrito Federal vão ficar desguarnecidos.

Muitas pessoas chegam para mim e falam: "Ah, Deputado, mas isso é impossível de se combater. Isso é impossível, isso é o mal da sociedade, isso existe há milhares de anos". Eu tenho na minha vida uma frase que está num versículo bíblico: tudo é possível àquele que crê.

Não podemos aceitar que uma exposição que se diz artística, Deputado Cláudio Abrantes, promova a pedofilia como temos visto. Aqui, no Distrito Federal, um banco privado financiou uma exposição artística promovendo o abuso sexual de crianças. Isso é um absurdo! Hoje eu recebi a notícia de que esse banco perdeu mais de vinte mil clientes em dois dias por causa do financiamento dessa pseudoarte.

Não podemos deixar que as crianças venham a ser usadas como peças artísticas para promoção da pedofilia na Capital da República e no País. Por isso eu, como Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Criança e do Adolescente e como Presidente da CPI da Pedofilia, repudio esse patrocínio do banco Santander a essa mostra que foi colocada, porque isso só desconstrói a imagem da sociedade e desconstrói, acima de tudo, a educação que as nossas crianças merecem.

Incentivar a pedofilia não é cultura, incentivar a pedofilia não é arte, é crime. Quem incentiva esse tipo de coisa tem que estar na cadeia, porque artista de verdade, artista de verdade promove valores e princípios, não fica promovendo, Deputada Telma Rufino, o abuso sexual de crianças e adolescentes para dizer que uma criança tem que ser livre. Que liberdade é essa?

Eu quero fazer uma pergunta: será que, por exemplo, algum de vocês que tem netos ou que tem filhos de 8 anos de idade aceitaria que o seu neto ou seu filho estivesse exposto nu numa pintura? Com certeza não. Mas o que eu acho engraçado é que alguns movimentos culturais colocam isso como cultura. Desculpem-me. Isso para mim não é cultura. Isso para mim é baixaria. Usar a criança dessa forma para mim é absurdo, e essa pessoa tem que ir para detrás das grades!

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	17		

Deputado, eu até sugiro que esses que estão à vontade botem um homem pelado na porta da casa deles para conviver lá com a mulher, com a filha deles todo dia. Vamos ver se eles topam. Botem um peladão lá na porta cumprimentando, abraçando a mulher deles e vamos ver se eles topam. Vai ser bom. Vamos ver. Aí vamos ver se é cultura mesmo. Inclusive dando aquele abraço bem apertado, bem acolchado, vamos ver se aí vira cultura ou se vira pouca vergonha!

Passo a Presidência ao nobre Deputado Raimundo Ribeiro para que eu possa fazer uso da palavra nos Comunicados de Líderes.

(Assume a Presidência o Deputado Raimundo Ribeiro.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Assumo solenemente por pouco tempo a Presidência. Quando eu tenho oportunidade de ser Presidente, é por poucos minutos.

Com a palavra o Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (Bloco trabalho por Brasília. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, meu eterno Presidente, Deputado Raimundo Ribeiro.

Boa tarde a todas e a todos.

Sr. Presidente, o que me traz aqui hoje, mais uma vez, é uma profunda indignação com a postura do nobre Governador Rodrigo Rollemberg, se é que podemos chamá-lo assim. Mais uma vez ele é – e isso já foi provado – o homem do confronto, do conflito. Ele tem uma dificuldade muito grande em dialogar com esta Casa, em dialogar com as representações trabalhistas, em dialogar com a sociedade. Todas as vezes em que ele tem oportunidade, em matérias polêmicas como essa que nós vivemos aqui na Casa neste momento, a questão da discussão da previdência, ele ataca tudo e todos.

E dessa vez não foi diferente. Ele foi à mídia atacar todos os sindicalistas, foi à mídia atacar esta Casa, Deputado Wasny de Roure, chamando todos de mentirosos. E aí é muita cara de pau, é muita hipocrisia ouvir o Sr. Governador chamar parlamentares, sindicalistas, de mentirosos. Não tem ninguém nesta cidade mais mentiroso do que o Sr. Governador Rodrigo Rollemberg. Acreditar nesse Governador é acreditar no Papai Noel vestido de bailarina! Pelo amor de Deus! É inaceitável a forma como esse Governador tem tratado as representações, e nós não podemos admitir isso de forma alguma. Não é assim que se faz política, não é assim que se avança nas discussões!

Mas o Governador simplesmente não aprende. Essa forma intimidatória como fez agora com o PDT, como fez com o Deputado Prof. Reginaldo Veras e tentou fazer com o Deputado Cláudio Abrantes não cola, porque são representantes eleitos pelo povo e têm postura, têm caráter! E nada vai mudar, pelo contrário, isso só aumenta a cizânia e o acirramento entre nós Parlamentares!

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	18		

Convence-se é com diálogo, é mostrando que o projeto é bom para Brasília, e não para ele, não para ele meter 3 bilhões no bolso e gastar sabe-se lá como! Isso nós não vamos admitir. E esta Casa tem que ficar atenta!

Nessa esteira, Deputado Wasny de Roure, nós temos que aqui protestar, Deputada Telma Rufino, contra o que o Sindicato dos Professores do Distrito Federal – Sinpro fez, ou pelo menos parte do Sinpro fez, porque, justiça seja feita – já foi dito aqui pelo Deputado Chico Vigilante e também liguei para a Rosilene, em quem acredito, sei que é séria –, nem todos os diretores do Sinpro concordaram com essa palhaçada de atacar os Deputados! Na minha opinião, Deputada Telma Rufino, isso é uma manobra, alguns diretores do Sinpro estão aculeados com o Rollemberg, só pode ser, porque é uma forma de fazer com que os Deputados que podem apoiar sejam agora intimidados e não apoiem. Essa estratégia não funciona, não funciona com ninguém, não funciona comigo, não funciona com os demais Parlamentares, porque, se você quiser convencer...

Eu não concordo com uma linha do que disse o Deputado Agaciel Maia, e olha que eu respeito o Deputado. Agora, não respeitar o posicionamento do Deputado Agaciel Maia, não é admissível, não é aceitável. Ele tem que votar conforme a consciência dele, por mais que eu não concorde com ele. Por mais que eu não concorde com o posicionamento do Deputado Lira, não acho correto colocar faixa em São Sebastião atacando o Deputado Lira ou qualquer outro Deputado – Deputado Juarezão em Brazlândia, o Deputado Rafael Prudente – sem sequer o Deputado ter manifestado qual seu posicionamento.

Então, fica claro que algumas pessoas da diretoria do Sinpro estão aculeadas com este governo, tentando fazer com que nós, que somos totalmente contrários a esse projeto, consigamos convencer os Deputados de que esse projeto é uma porcaria e que fará muito mal a Brasília, fará muito mal aos servidores públicos. Eu estou torcendo para que a Justiça derrube logo essa liminar para que a gente o vença aqui no voto.

Mas quero deixar bem claro aqui, Deputado Agaciel Maia, Deputado Chico Vigilante e todos os Deputados que foram atacados, Deputado Ricardo Vale, que apenas uma parte do Sinpro se manifestou assim, os demais sindicatos não concordam com essa postura intimidatória. Aí, não se pode usar isso como pretexto para votar um projeto como esse. Esta Casa tem que ter responsabilidade. Esse projeto continua sendo ruim do mesmo jeito. Eu volto a dizer, no meu entendimento, aqueles que colocaram essa faixa estão estrategicamente ligados ao Governador.

DEPUTADO JUAREZÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JUAREZÃO (PSB. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, estou vendo que V.Exa. está nervoso.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	19	

Engraçado, quando eu estava na Presidência da Câmara, o Sinpro me procurou, pois havia uns professores aposentados que estavam acampados no Burity, para negociarmos com o governo. Fomos até lá e resolvemos a questão dos aposentados.

O Sinpro nunca me procurou, eu acho que não procurou nenhum Deputado para conversar. Agora, eu não achei ruim, se eles quiserem melhorar minha foto um pouquinho, eu arranjo até os lugares, mas que não coloquem nas paradas, nas coisas públicas não, porque eu vou arranjar uns tapumes lá em Brazlândia para eles colocarem. Porque, sob pressão, eu não vou aceitar, eu não sou Deputado que aceita assim. Eu não fui eleito para ser pressionado para nego querer me pressionar para eu tomar posição.

Agora, fica bem registrado que, quando eles me procuraram, e eu era Presidente da Câmara – a maioria dos Deputados estava lá, foi até o Deputado Wasny de Roure que trouxe o pessoal aqui para nos reunirmos – nós resolvemos a situação do Sinpro. Agora, sob pressão, eu não aceito.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – É isso, Deputado Juarezão. É necessário conversar, dialogar para convencer os Deputados. A única coisa que não peço a V.Exa. é para pedir para melhorar a foto do senhor porque não tem jeito, Deputado Juarezão. É igual à minha. Milagre não se faz.

Então, é importante que haja isso, que haja diálogo, que convençam os Deputados com argumentos, não com intimidação como este Governador faz. Assim não funciona! Não funciona a postura intimidatória do Governador, não funciona a postura intimidatória de parte do Sinpro.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PR. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, cada vez mais eu admiro V.Exa. pela coerência. Eu acho que político, para ter vida longa...

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Deputado Agaciel Maia, V.Exa. está falando da coerência em razão da estética do Deputado Juarezão ou em razão do conteúdo do pronunciamento?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sr. Presidente, assim, como sertanejo, eu tenho dificuldade de avaliar essa coisa de beleza de homem, sabia?

O que eu quero dizer é a coerência pelo posicionamento que S.Exa. tem de criticar quando tem que criticar e elogiar quando tem que elogiar. Eu acho que V.Exa. é um Deputado brilhante e tem tido esse desempenho. Agora, eu desfruto da amizade de V.Exa. já há 6 anos entre o primeiro mandato e o segundo mandato. São 7 anos, na verdade. Mas, eu queria fazer um apelo a V.Exa. que é um homem sensível, eu acho que tem uma grande bandeira que é o aumento da Polícia Civil. E naquela

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	20		

discussão na sessão, a primeira parte do aumento com 29 a 30 milhões de reais dá para se fazer, e eu acho que é justo fazer esse aumento para a polícia. E esse projeto que está tramitando, ele permite – apesar de muitos dizerem que não acreditam, mas algumas coisas o Governador tem amadurecido e muitas coisas que Parlamentares achavam que ele não iria fazer, ele está fazendo, cumprindo a palavra e tal – melhorar o comércio; pagar em dia, inclusive pagar as pecúnias que tanto nos cobram – em vez de pagar no quinto dia útil, pagar no dia 30 –; dar uma tranquilidade aos servidores e aos aposentados de que não terão seus salários atrasados, suas contas serão pagas até antecipadamente; garantir a sobrevivência dos fornecedores e das empresas, muitas com três meses, prestes a fechar suas portas, desempregando trabalhadores; dar tranquilidade a todos os aposentados – e não são poucos; dar a uns 200 mil terceirizados que nós temos, a tranquilidade de receber em dia.

Eu acho que quem pensa um pouquinho em Brasília, apesar de ser colocado esse viés político, vê que esse projeto não é um projeto de governo, apesar de estar sendo levado para esse lado, apesar de acharem que se o governo pagar tudo em dia pode crescer politicamente. Acho que esse é um projeto da cidade. Deixar um dinheiro estocado, guardado, enquanto as mercearias estão fechando e o povo está agonizando, não é bom.

Por isso eu peço a reflexão de V.Exa. que tem essa visão da cidade, como tem o Deputado Raimundo Ribeiro, que é um dos Parlamentares que o governo não sei por quê perdeu. Também isso foi coisa de início de governo, de confusão. Mas uma das cabeças mais brilhantes que nós temos aqui é o Deputado Raimundo Ribeiro, que poderia muito bem vir a ocupar uma área principalmente de regularização da cidade. Além de ser um grande Parlamentar, tem um profundo conhecimento, como V.Exa. que foi titular da Secretaria dos Condomínios, e muitas escrituras das 30 mil que estão sendo entregues se devem ao trabalho que V.Exa. fez.

Então, eu queria fazer um apelo a V.Exa., e eu o faço com autoridade. Continuo afirmando que não apoiei o Rollemberg na eleição. Sou de um partido de Oposição, mas do lado da população de Brasília. Apelo para que V.Exas. pensem bem, tanto V.Exa. quanto o Deputado Raimundo Ribeiro e tantos outros brilhantes Parlamentares aqui que são de oposição, porque está na hora de apoiar a cidade. Não digo que vá aprovar o que o governo mandar, mas dê sugestões, crie condições para que possamos incorporar o projeto mandado pelo governo e criemos uma solução, não para governador nem para secretário nem para ninguém, mas uma solução para as pessoas que precisam desse projeto.

Portanto, quero fazer esse apelo e parabenizar V.Exa. pelo seu pronunciamento.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Agradeço o aparte do Deputado Agaciel Maia.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				21	

Deputado Agaciel Maia, eu aceito aqui a sugestão de V.Exa. Então quero pedir a V.Exa., que é um representante do governo e é alguém em quem a gente acredita nesta Casa... Acho que o governo escolheu muito bem V.Exa., sabe do seu poder de articulação, de influência e de credibilidade. Acho que o Governador acertou na mosca quando escolheu V.Exa.

Então, queremos pedir a V.Exa. que o governo retire esse projeto antes que nós o derrotemos para que ele seja devidamente discutido. Que zere o jogo, e aí, sim, de uma forma madura, nós vamos... Porque, se o governo fosse bem-intencionado – e ele não é bem-intencionado –, ele não teria mandado, como bem disse o Deputado Cláudio Abrantes, a quem vou conceder um aparte, a toque de caixa. Isso aí presume a má-fé desse Governador, porque se ele chama as entidades de classe...

E lembrando, Deputado: esse dinheiro é dos servidores públicos. Eles precisam se manifestar no que é melhor para eles. Nós não podemos, não temos o direito de empurrar goela abaixo, e não o faremos. Esta Casa não tem o direito de fazer isso, e o Governador também tem que ter essa sensibilidade.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Rede. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, eu quero corroborar a proposta que V.Exa. fez ao Deputado Agaciel Maia no tocante à retirada do projeto para que possamos discuti-lo. E queria ir um pouco mais além, até porque o Deputado Agaciel Maia, que é um político muito correto, está preocupado com a questão da Polícia Civil, acabou de fazer aspas, quase uma proposta, visto que é de mais ou menos em torno de 30 milhões a paridade por mês da Polícia Civil com a Polícia Federal. Então, aí, Deputado, eu vou avançar. O governo retiraria o projeto para discussão e aí os 40 milhões mensais que o GDF está recebendo a título da contribuição previdenciária do Fundo Constitucional – o Governo do Distrito Federal está recebendo 40 milhões por mês –, a gente usaria esses 40 milhões para conceder a paridade da Polícia Civil.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Perfeito, Deputado. Deputado, até porque o Deputado Cláudio Abrantes foi extremamente feliz nessa lembrança, de novo o Governador é mal-intencionado. Quando tenta... De novo ele vai estar mentindo para a população, ele não vai usar esse dinheiro, nem para pagar o setor produtivo, nem para pagar a paridade da Polícia Civil, que é legal, que é histórica, nada disso ele vai fazer! E outra coisa: ainda quer que nós usemos os recursos do Iprev sob o argumento de que irá pagar os policiais civis, querendo que sacrifiquemos outros trabalhadores sob esse argumento, com uma verdadeira covardia. Então, nós não vamos aceitar.

DEPUTADO JULIO CESAR – Permite-me V. Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V. Exa.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	22		

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres colegas Parlamentares, eu queria parabenizar o nobre Deputado Wellington por trazer esse tema tão importante aqui a esta Casa e dizer que realmente nós precisamos chegar a um consenso e precisamos votar logo esse projeto porque, sem dúvida alguma, temos que realmente colocar um ponto final nisso.

A gente entende que, na última terça-feira, a gente não teve essa possibilidade devido à ação que foi impetrada e o suspendeu, mas acredito que o melhor cenário para a gente poder discutir isso é esta Casa. Então, na última terça-feira, a gente não pôde discutir aqui em plenário, e a gente vê alguns ataques que a gente vem enfrentando, e aqui não só os Deputados da Base, mas também os próprios Deputados da Oposição. Neste final de semana foram colocados em diversos pontos da cidade cartazes pedindo para que os servidores pudessem se manifestar junto aos seus Deputados, e aí fico pensando no seguinte: ao invés de o sindicato Sinpro se preocupar com os Deputados, eles poderiam explicar aos servidores quais são os problemas, mas a gente vê o desespero do Sinpro em relação a esse projeto, até porque os servidores, a maior parte, que são quase 105 mil servidores, já entendeu e sabe que esse projeto não é tão ruim quanto estão dizendo. Tem uma parte que não quer.

Mas a gente vê a influência do sindicato que, ao invés de ajudar, quero dizer muito claramente, está é prejudicando esse projeto, essa é a pura realidade, porque ele está incitando o ódio nas pessoas, está incitando o ódio aos Deputados, e aí fico imaginando: por que não vieram discutir? O Sinpro mesmo passou quase dois anos e meio e nunca foi procurar esse Deputado. A gente fica imaginando o porquê. Por que só procuram alguns Deputados e não procuram todos? Não foram lá procurar o Deputado Lira, a Deputada Telma Rufino, o Deputado Juarezão. Procuram só alguns Deputados, como se esses fossem resolver os problemas, e acabam criticando a gente e vão às ruas denegrir a nossa imagem.

Então, acho que o Sinpro, já que ele diz que nós precisamos tanto de diálogo, por que ele não vem dialogar com a gente? Por que não conversa, não é, Deputada Telma Rufino, e procura a gente, não é, Deputado Juarezão, e fala quais são os argumentos? Mas não, quer ir para as ruas denegrir a nossa imagem.

Eu só quero dizer que esse projeto a gente está discutindo, acho que a gente tem que trazer a este ambiente. Tenho certeza de que se votássemos na terça-feira passada, nós não teríamos o número suficiente para que pudéssemos votar, eu acho que perderam. Se a Oposição queria derrubar o projeto, acho que perdeu a oportunidade porque, terça-feira passada, nós não tínhamos o número suficiente. Até nos deu tempo para podermos conversar e, quem sabe, alcançar o número necessário. Mas fico imaginando de onde vem tanto dinheiro para que eles fizessem tanta propaganda, tantos cartazes que foram distribuídos. Lá em São Sebastião, a gente ficou sabendo de algumas pessoas que estavam colando esses cartazes, não é, Deputado Agaciel Maia? A gente vê, sabe de onde vem, quem está sendo contratado

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	23	

para colar os cartazes... Então, a gente vê o seguinte: olha quanto dinheiro que está sendo jogado fora!

Então, eu quero parabenizar. Acho que esta Casa vai chegar ao final... E aqui, os Deputados, cada um defende o que acha melhor. E, no final, a gente vai ter um resultado. Eu acho assim, o que temos de ver é o melhor para a cidade.

Entendo que, hoje, este projeto vai trazer um alívio para as contas do Distrito Federal, mas respeito a opinião do senhor, de todos aqui. Eu acho que temos que respeitar, e isso é bacana, nós Deputados nos respeitamos, mas precisamos realmente tomar uma decisão. E fico preocupado é com os próximos dias; os próximos dias serão dias difíceis se não chegarmos e tomarmos uma decisão.

Parabéns, Deputado Wellington Luiz, pelo discurso de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Agradeço o aparte do Deputado Julio Cesar.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, eu ouço muitos Deputados aqui dizendo: “Eu estou preocupado com os próximos dias, eu estou preocupado com os próximos anos”. Nós não vamos nos mudar desta cidade, vamos continuar morando aqui. V.Exa. sabe, e todo mundo sabe, que o que o Governador Rollemberg falou, quando assumiu o governo, não era verdade, que tinha encontrado um rombo. Naquele tempo, todo mundo sabe que a folha de dezembro é paga em janeiro, todo mundo sabe disso. Portanto, o que não posso concordar é ele pegar agora integralmente uma poupança feita no Governo Agnelo, que foi quem capitalizou o fundo – diga-se de passagem, Agnelo e Filippelli capitalizaram o fundo –, e entregar para o governo. O governo fez toda a campanha sórdida dizendo que tinha um rombo que não tinha e agora quer autorização desta Casa para pegar esse dinheiro e gastar do jeito que ele quiser. E fica retaliando Deputados que não seguem a cartilha. Muitas vezes cargos técnicos que foram nomeados. Isso não pode.

Tem mais um detalhe, Deputado Wellington Luiz, de que todo mundo aqui está esquecendo. V.Exa. se lembra do esforço que fizemos para votar aquele projeto da securitização da dívida, que ia dar de imediato ao Governo do Distrito Federal – ele já sabia os bancos que iam adquirir – cerca de 4 bilhões, que iam entrar no caixa, não do Governo Agnelo, mas do próximo governo. E o que fez o Governo Rollemberg? Foi lá com a secretária de planejamento e convenceram o Tribunal de Justiça a derrubar a lei dizendo que iam fazer uma melhor. Não fez porque não sabem fazer e, quando fizeram, já era muito tarde, tinha passado a hora.

Agora fica o tempo todo dizendo para o setor produtivo, dizendo para empresas terceirizadas e tal que essa é a bala de prata. E ouço Deputado vir aqui “não, porque vamos gerar emprego”. Gerar emprego como? Já que não se votou a

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	24	

Luos, não ordenou a cidade, não tem incentivo nenhum para os empresários no Distrito Federal. Portanto, não dá para ficar mentindo, Deputado Wellington Luiz. É isso.

Aí alguns Deputados vêm aqui e falam: "O Sinpro tem muito dinheiro". Devo dizer que é da mensalidade sindical, os professores que são sócios, igual aos policiais que são sócios, os vigilantes que são sócios, pagam a sua mensalidade. Porém, o que não é correto é o governo pegar o dinheiro que é nosso, do contribuinte do Distrito Federal, e pagar um rio de publicidade que está pagando para ter espaço para falar bem desse projeto na mídia. Isso aí não é correto! Nós não autorizamos. Qual foi o Deputado, qual foi o contribuinte do Distrito Federal que autorizou a gastar cerca de 200 milhões de publicidade para a mídia abrir como se o projeto fosse a quinta maravilha do mundo, ficar toda hora... E já virou um disco velho, aqueles LPs antigos, ele arranhou e está na mesma tonalidade o tempo todo: " É a salvação, é a salvação, é a salvação". Não é a salvação, vai colocar o Distrito Federal no inferno! E eu não quero botar o Distrito Federal no inferno e por isso voto contra.

Tenho dito, tanto eu como V.Exa. não temos preconceito nenhum de sentar em torno de uma mesa e discutir com o Líder do Governo, com quem o governo quiser, para apresentar soluções. Mas não venha me dizer que a única solução é esse projeto, porque não é. É como se ele fosse o único ser pensante no Distrito Federal, e nós aqui fôssemos um bando de idiotas. Não adianta ficar, como determinados radialistas, fazendo editoriais em determinadas rádios, atacando-nos, nós da Câmara Legislativa que somos contra, e exaltando o projeto. São pessoas que nem leram, não sabem do que estão falando, só estão preocupados com a publicidade que as emissoras estão recebendo. Isso não dá.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputado. Se fosse bom, ele não precisaria estar intimidando Deputados para aprovar o projeto. Isso é inaceitável.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, colegas Deputados, eu queria chamar a atenção, porque este projeto será o mais importante nesta legislatura. Os colegas Parlamentares devem ter muita sensibilidade política para perceber o impacto dessa decisão, o resultado disso. Por que, Deputado Wellington Luiz? Eu quero aqui lembrar um servidor que ganha R\$1.300,00 (mil e trezentos reais), que temos demais no complexo do Governo do Distrito Federal. Ele contribui a vida toda – por 25, 28 anos – com 11% desse salário. Uma pessoa com um salário de R\$1.300,00 (mil e trezentos reais). Quanto representa 11% disso? Com certeza, isso tem um impacto enorme na sua vida familiar, mas ele espera, um dia, poder fazer uso desse recurso que está poupando.

O governo, que contribuía até 2014 com 22%, já teve o benefício de reduzir para 16,5%. O que ocorre com esse servidor que já teve reduzida a participação do patrão na sua aposentadoria? E o patrão, além de extinguir com o que vai contribuir,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

quer levar o que ele economizou. Isso é saque, Deputado! Foi o que ocorreu em 2015 e em 2016. Isso significa saque! Quando Collor usurpou da aposentadoria, ou melhor, da poupança que havia, todo mundo se lembra do caos e do nível de suicídios que ocorreu no País. Ora, eu estou bravo com o Sinpro, mas isso é muito pequeno diante do que vai acontecer na vida de uma família.

Os Deputados não se esqueçam disso, porque eles não esquecerão cada um dos Srs. Deputados. Não esquecerão, nesta legislatura, aqueles que foram favoráveis, e aqueles que foram contra esse fatídico projeto que saqueia completamente os recursos previdenciários acumulados por um conjunto de servidores. Agora, da noite para o dia, alguém vem e carrega essa montanha de dinheiro.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Deputado, não se pode comparar – V.Exa. foi extremamente feliz – essa estratégia esquizofrênica do Sinpro com a maldade, com esse mostro, com esse golpe que o governo quer aplicar nos servidores públicos. V.Exa. tem toda a razão. Não concordamos e já manifestamos aqui o nosso sentimento com relação a isso. Inclusive, os outros sindicatos também já se manifestaram contrários. Agora, o que o governo está fazendo não se compara. É como V.Exa. disse: ele está saqueando, está violentando os direitos dos servidores públicos. Esta Casa tem que banir isso, tem que proteger os servidores, porque nós fomos eleitos para isso.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PR. Sem revisão do orador.) – Esse raciocínio de que está tirando dinheiro de quem contribuiu, o Rio de Janeiro fez isso, alguns Parlamentares fizeram. O Deputado Wasny de Roure fica dizendo que os servidores irão se lembrar dos Deputados que votarem a favor. Eu quero saber: e os terceirizados, que são mais do que os servidores? E os desempregados, que já atingem 320 mil em Brasília? E as lojas que fecharem, os donos e os empregados, quando não tiverem o seu salário? E o servidor aposentado?

É desinformação. O que o governo está querendo é pegar, de um fundo que tem dinheiro, para pagar o fundo que não tem dinheiro, e pagar aposentado. Então, pode o servidor que entrou um dia depois... Até 31/12/2006 é uma coisa. Um dia depois, esses servidores que têm um fundo capitalizado não podem ser solidários com os mais velhos? Os caras já ficaram a vida inteira trabalhando. Eles têm que ficar. O governo, quando não tiver os 170 milhões para aportar, vai ficar igual ao Rio de Janeiro, sem salário.

Então, esse discurso de estar saqueando, o governo não está saqueando, não. O governo está tirando de um fundo capitalizado por uma diferença de um dia. Um dia só! O sujeito que entrou no dia 1º de janeiro de 2007 tem um direito. E os mais velhos que entraram – é o princípio de solidariedade que norteia a Previdência –, o cara mais novo contribui para pagar o mais velho. Se isso for saque! Eu acho que essa

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião		Página
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA		26

palavra saque, essa palavra golpe, esses clichês estão muito batidos. Isso é desinformação.

O governo não está tirando um centavo. Está apenas pegando de um fundo que tem 3,7 bilhões para pagar um. Quer dizer, você ser servidor antigo do Governo do Distrito Federal é pecado? São 58 mil pessoas que estão lá, e por terem trabalhado a vida toda, ou por terem entrado um dia depois, se for o caso, serão penalizadas? O discurso de desinformação que se quer passar é exatamente esse. É como se o governo tivesse pegado os 170 milhões e fosse gastar com outra coisa. É mentira isso! Isso não é verdade.

Para concluir, Deputado Wellington Luiz, a assessoria mais qualificada entre os Deputados está aqui e sabe que não é isso. O que o governo está pretendendo é pegar 170 milhões de um fundo que tem 3 bilhões e 700 milhões para pagar os outros aposentados. Ele está aportando recursos da Fonte 100 e recursos de fontes tributárias para cobrir esse buraco. Essa é a verdade. O discurso do Deputado Wasny de Roure é o discurso do sindicalista que quer dar um nó na cabeça das pessoas. Saque!

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Deputado Agaciel Maia, não existe solidariedade entre massas, o senhor sabe perfeitamente disso.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Então, o servidor que entrou, o velho tem que morrer?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – A solidariedade é geracional. Não confunda.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Não fale em saque, Excelência.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Isso é enganosidade. Ninguém é bobo, todo mundo sabe, e sabe ouvir.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Esses clichês de saque, golpe, ninguém aguenta, porque é desinformação. Diga assim: temos 58 mil pessoas aposentadas que estão ameaçadas porque entraram antes de 2007, e o governo precisa lançar mão de um fundo capitalizado de servidores que entraram depois de 2007 para pagar os que entraram antes de 2007. Aí estaremos falando a verdade. Mas não estamos falando a verdade ao falar que o governo faz saque. Dá a sensação que você está metendo dinheiro...

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Quantos fundos de pensão existem no complexo do GDF? A Caesb tem, a CEB tem, o BRB tem. Por que o governo não vai nesses fundos?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – V.Exa. está discursando para os Deputados que são informados, para a assessoria que é informada. V.Exa. pode fazer esse discurso para leigo. Dizer que o governo está saqueando? Que história! O governo está pegando apenas de um fundo para pagar os mesmos aposentados. Por quê? Há diferença entre um servidor que entrou em 2006, e outro que entrou agora, Deputado Wellington Luiz?

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				27	

Será que um policial que entrou antes de 2006 é diferente do mais novo que entrou depois de 2007? Será?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Deputado Agaciel Maia, o que a gente questiona aqui é: será que é justo eu entrar na casa de V.Exa., fazer uma reforma, usar o seu dinheiro e não lhe dar o direito de escolher qual o tipo de reforma? É isso que o governo está fazendo.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Deputado Wellington Luiz, nós não estamos discutindo isso. O que o governo diz é simples. Apenas existe essa cortina de fumaça para fazer confusão na cabeça das pessoas. É simples. Existe a data de 31/12/2006. Existem os servidores que foram admitidos antes dessa data, ou seja, de 2006 para trás, os servidores mais antigos, que são tão servidores quanto os mais novos, e existem os que entraram a partir de 1º de janeiro de 2007. Estes têm um fundo capitalizado de três bilhões e setecentos. O que o governo está querendo é que se tire, desse fundo de 3,7 bilhões, o valor de 170 milhões para tapar o buraco que há no dos antigos.

Agora, dizer que está saqueando, como se o governo estivesse pegando o dinheiro do aposentado para utilizar em outra coisa, é desinformação. Isso não é verdade. Não é justo. Pode até fazer esse discurso para enganar as pessoas, mas não faça isso aqui dentro, porque aqui só tem assessor preparado e Deputado esclarecido.

(Intervenção fora do microfone feita pelo Deputado Wasny de Roure.)

DEPUTADO AGACIEL MAIA – V.Exa. está contradizendo até os técnicos em que V.Exa. baseia suas informações. Infelizmente, V.Exa. está fazendo isso. Eu respeito V.Exa. V.Exa. é um Parlamentar brilhante. Até respeito se for uma bandeira política para ganhar...

(Intervenção fora do microfone feita pelo Deputado Wasny de Roure.)

DEPUTADO AGACIEL MAIA – ... se for uma bandeira política para dizer: vou ser contra porque acho que, vendendo essa conversa, muitos vão entrar nela. Aí, tudo bem, mas falar a verdade é necessário.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputados.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PPS. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, primeiro, agradeço a possibilidade do aparte. Eu vejo que, às vezes, aqui somos tão apaixonados pelas causas que abraçamos que vamos um pouco além.

Eu vejo que, inicialmente, essa questão não é de mérito, mas de forma. Pessoalmente, até acho que essa questão da previdência complementar ocorrerá num determinado momento próximo, futuro. Há um ditado que diz o seguinte: a coisa certa

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	28		

na hora errada dá errado. E a forma de condução também, muitas vezes, é inadequada.

Eu me permito, se V.Exa. concordar, lembrar apenas alguns trechos do trajeto que foi percorrido em todo esse imbróglio. Primeiro, o projeto chega a esta Casa numa segunda-feira à tarde, e o Governador Rodrigo Sobral Rollemberg trata de anunciar na televisão que, no dia seguinte, esse projeto estaria em plenário sendo votado e aprovado. Não sei se todos se lembram disso, mas aqueles que se lembram certamente devem ter indagado: será que o Governador, além de mandar no Executivo, é o dono da pauta legislativa? Isso foi até questionado aqui.

Posteriormente, ele não conseguiu que, na terça-feira, nós tivéssemos a votação, mas impôs – é muito bom que isso fique claro – que as comissões avaliassem, apreciassem. E elas apreciaram.

O projeto veio ao plenário, e houve uma ação que podemos até, em termos de mérito, discutir se era conveniente, oportuno e tal, mas o Poder Judiciário, provocado pelo Deputado Wasny de Roure e pelo Deputado Ricardo Vale, praticou um ato legítimo, porque existe um preceito constitucional. Eu sei que a Constituição não está na moda no Brasil. Hoje só se usa a Constituição quando interessa àqueles que detêm o poder. Vivemos esses tempos estranhos. O cagete de ontem, hoje, é canonizado; amanhã, é demonizado. O cagete de ontem se torna cafetão, inclusive, de hoje. Eu não sei se V.Exa. tem acompanhado. Num ato legítimo, o Deputado Wasny de Roure e o Deputado Ricardo Vale provocam o Judiciário, e o Judiciário diz que houve algum erro na condução. Veja bem, é regramento procedimental. Aí não se discutiu o mérito, nada disso. Simplesmente disse: houve um erro; corrija-se o erro para se poder voltar ao curso natural. Imediatamente e antes até de o Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios se manifestar, o Governador teceu algumas declarações, no mínimo, deselegantes em relação ao Poder Judiciário. Mas isso é problema dele, que ele vai responder quando terminar seu mandato. Isso não é problema nosso, é problema dele.

Logo depois, houve uma entrevista do Governador num jornal aqui da cidade. Eu confesso que logo... Claro, eu, por dever de ofício, tenho que ler até mesmo as bobagens que ele fala e que o jornal publica. É dever de ofício, e eu fui ler. Aí me espantei, Deputado Cristiano Araújo, quando li que o Governador Rodrigo Sobral Rollemberg – eu sempre digo o nome dele por inteiro para, quando ocorrer a tipificação da conduta, o pessoal não criar confusão – disse: “Eu estou dando chance à Câmara Legislativa e ao povo de Brasília”. Meu Deus, quanta arrogância nesta frase! Primeiro, quem está sob suspeita é ele, quem causou o caos foi ele. A Câmara Legislativa não tem a função de executar, mas ele tenta confundir. É natural nele isso, é uma coisa que o acompanha ao longo da vida em todas as suas ações. Ele esquece, neste momento, que hoje talvez ele não disponha mais de tanta boa vontade de amigos que se juntaram em ações draconianas para poder desvirtuar os fatos, corromper a verdade dos fatos. Ele se esquece disso. Tanto que, tão acostumado, ele foi

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

surpreendido com a decisão judicial que restabeleceu o equilíbrio regimental desta Casa.

Logo depois, nós temos o quê? Um outro episódio mais lamentável ainda, que é a confissão dele de que faz uma política extremamente deletéria para todo mundo. Ele começa... No início do governo, ele recebeu – inclusive de mim – bons quadros para poderem ajudá-lo a governar. Creio que esse foi o caso também do Deputado Prof. Reginaldo Veras, que emprestou quadros, que sugeriu quadros, como o Deputado Cláudio Abrantes e vários outros. E aí, porque o Deputado Prof. Reginaldo Veras, do alto da autoridade do seu mandato, manifesta o seu entendimento sobre a matéria, ele se dana a demitir todo mundo, manda blogueiro avisar que a sessão 2 vai funcionar, enfim, esse festival de besteira que há aí.

Não satisfeito, ainda força determinadas situações. Por exemplo, entra em ação, Deputado Wellington Luiz, o chamado entorpecimento por força das verbas publicitárias. Nossa! Eu confesso que eu nunca tinha visto, Deputado Wasny de Roure, uma defesa tão explícita, pelos chamados especialistas da televisão, do projeto do governo. Faltou dizer assim: se você não votar, eu vou ficar falando mal de você aqui. Só faltou isso. Coisa absurda! E eu fiquei pensando o seguinte: em determinada idade, o cara ainda se presta a esse tipo de coisa. Enfim, cada um conta a sua vida. E o custo disso é altíssimo.

Nós temos uma outra matéria em que ele anuncia que nós chegamos ao caos: “Se a Câmara não aprovar, nós chegaremos ao caos.” Eu não sabia que ele tinha múltiplas funções. Ele agora é o profeta do apocalipse, é o homem que sabe tudo, prevê até o futuro. Rodrigo Sobral Rollemberg – quem diria? –, São Rodrigo, primo legítimo de Deus – só pode ser.

Ele profetiza e culpa a Câmara. Aí entra a confissão de que a mentira foi institucionalizada como ferramenta de trabalho deste Governo. Por quê? Porque ele mente que nem sente. É incrível, é uma desfaçatez! Eu acho que ele ainda não compreendeu que 87% da população já não acredita nele e entende que o Governo dele já acabou. Ele é um zumbi na cidade, porque ninguém o respeita. Ele não pode demitir ninguém. Os funcionários dele, secretários, até assessor de coisa nenhuma, carregador de pasta, esse pessoal também não o respeita. Por quê? Porque ouvem e fazem exatamente o que ele ensinou ao longo do tempo: cara de paisagem e vão embora.

Agora, eu não queria nem entrar nessa questão de mérito, mas vou só tocar em um pontinho, se V.Exa. me permite, Deputado Wellington Luiz: nós estamos aqui falando de um recurso que não pertence ao Governo. Esse recurso pertence a quem, Deputado Wellington Luiz? Esse recurso pertence ao servidor público.

Será que nós não temos, no mínimo, a obrigação de perguntar a eles: olha, você quer que eu – para não usar a expressão que o Deputado Agaciel Maia repudiou

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	30		

tanto: saquear – subtraia de você essa importância? Como é que você quer fazer uma festa e não chama o dono do dinheiro? O dono do dinheiro é a população.

Para finalizar, Deputado Wellington Luiz, ainda existe uma coisa que eu acho fundamental. Eu sempre digo isto, e o pessoal encara de uma forma jocosa: aqui entre nós, o Governador tem maus antecedentes mesmo. Vocês lembram que esta Casa aprovou transferência de recurso do IPREV para que o Governo fizesse alguma coisa, sob a promessa de que haveria o pagamento? Lembram-se disso? Aconteceu.

Eu pergunto às Sras. e aos Srs. Deputados: esse pagamento foi feito? Então, vejam só: eu, Deputado Wellington Luiz, estou em uma dureza danada, estou sob a égide do Governo Rodrigo Rollemberg, não recebo salário, estou lascado. Mas, como V.Exa. é meu amigo, eu chego, peço um dinheiro emprestado e lhe prometo pagar no outro mês. No outro mês, eu faço cara de paisagem e não lhe pago. Aí, passados três meses, eu vou lhe pedir dinheiro emprestado de novo, sem ter pago o primeiro. V.Exa. vai me emprestar? É claro que não. O senhor tem é que ir ao Serasa e botar lá o nome Rodrigo Sobral Rollemberg. Por quê? Porque ele é mau pagador. E é mau pagador não por falta de recurso, mas de outra coisa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Raimundo Ribeiro.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Sem partido. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, V.Exa. vai ficar aí bastante tempo, porque é um tema... Mas eu vou ser breve no meu aparte, até porque eu já intervi e já fiz discurso.

Eu queria só falar de uma coisa: aqui está se defendendo o indefensável, porque a conta é simples. Fala-se que neste fundo há mais de três bilhões. E, aí – diga-se de passagem –, quando se fala do outro fundo... Por que esse outro fundo é deficitário, Deputado Wellington Luiz? Porque o Governo, até então, usava os recursos desse fundo para diversas outras atividades, que não a aposentadoria. Por isso é que está essa situação lá. Isso é fato, não se pode esconder isso da população. Por que o fundo, até 2007, é deficitário? Porque o Governo o usava para fazer diversas outras coisas.

Qual é a proposta que está na Câmara Legislativa agora? Fazer a mesma coisa. E, aí, você pega um déficit de 170 milhões por mês. O Governo tem que socorrer o fundo anterior lá, que era dos servidores e que foi usado pelos governos anteriores. O Governo atual tem que botar esses 170 milhões lá.

E o que o Governo quer: "Não! Deixa eu ir para o outro fundo, usar o outro fundo, porque eu não pago mais 170 milhões e esse dinheiro vai ficar no bolso do Governo." É isso. Essa é conta.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				31	

Agora, gente, vamos multiplicar 170 milhões por doze meses, para vermos quanto se vai ter no final de um ano. E vou mais além: quem acompanhou a entrevista do Sr. Governador no *Correio Braziliense* de domingo? Caro Deputado Chico Vigilante, V.Exa. já demonstrou que leu.

Em determinado momento, Deputado Wellington Luiz, é perguntado a ele se esse modelo funcionou em outro estado e ele fala: "Deu certo." Está aqui, vou ler aqui, Deputado Wasny de Roure. O Governador Rollemberg responde: "Deu certo. Hoje, os estados estão em situação melhor do que lá atrás." Ele mesmo vem e diz, sem ser perguntado: "Mas isso resolve o problema da previdência?" E responde: "Não. Isso dá um tempo de pelo menos dois governos, para que a sociedade possa debater novamente a questão da previdência." Ora, ele mesmo está admitindo, Deputado Chico Vigilante, que isso é uma bomba relógio armada para resolver o problema dele agora e para disparar daqui a dois governos. Está aqui na entrevista dele.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Pois é. A nossa visão é mais pessimista, daqui a um ano e meio. Mas está aqui no *Correio Braziliense* de domingo. Ele diz textualmente: "Isso não resolve. Dá uma folga por dois governos, até que a sociedade tenha que debater novamente regras para a previdência." Ora, nós vamos defender aqui isso? Isso é indefensável. O próprio Governador está admitindo que é uma bomba relógio e que, na visão otimista dele, daqui a dois anos, caro Deputado Ricardo Vale e Deputado Prof. Reginaldo Veras, daqui a dois governos, isso vai estourar e vamos ter que chamar a sociedade de novo para debater a regra da previdência.

Então, não vamos defender o indefensável! Não vamos fazer conta de 170 milhões por mês, que vai dar 2 bilhões no final de um ano e, no final de um ano e meio, estaremos com esse fundo, que foi construído para custear única e exclusivamente a aposentadoria dos servidores do Distrito Federal, estourado. O que o Governo quer é deixar de suprir um fundo que ele mesmo, como Estado, tornou deficitário – porque é uma responsabilidade do governo –, pegar esse dinheiro e ter liberdade de fazer suas obras em um ano pré-eleitoral. Ninguém é criança aqui.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – É isso aí, Deputado Cláudio Abrantes.

Acho que o Deputado Cláudio Abrantes resumiu: é um...

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA TELMA RUFINO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Sem partido. Sem revisão do orador.) – Vou pedir licença à nossa Presidente no momento, Deputada Telma Rufino, para me retirar. Eu sou muito disciplinado, mas tenho uma reunião no Ministério Público agora para discutir outro problema que este governo cria, a Pediatria de Planaltina, que continua em frangalhos. Temos uma reunião agora no Ministério Público para tentar intervir e

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				32	

ajudar de alguma maneira, porque este é o problema real do dia a dia: a saúde em frangalhos.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – É uma fábrica de construir crises este Governo.

Eu encerro, mais uma vez, pedindo aos meus pares, inclusive usando o que foi dito pelo meu companheiro e amigo Deputado Agaciel Maia, que haja sensibilidade e que possamos parar esse processo, ouvindo os proprietários dos recursos, que são os servidores públicos, para só então decidirmos o que de fato devemos fazer. Lembro que nós somos meros representantes da vontade da população. Não somos uma divindade, como o Sr. Governador Rodrigo Rollemberg acha que é. Temos a obrigação de ouvir os proprietários desses recursos, que são os servidores públicos, para melhor tomarmos uma decisão.

Muito obrigado, Sra. Presidente. Fique com Deus e um forte abraço!

PRESIDENTE (DEPUTADA TELMA RUFINO) – Passa-se aos
Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Presidente, Deputada Telma Rufino. Boa tarde a todos.

Sra. Presidente, continuo no tema em questão, até porque, contra a minha vontade, meu nome acabou sendo objeto de muito debate, análise e interesse da sociedade brasiliense nos últimos sete dias, em virtude da postura que adotei relativa ao Projeto de Lei Complementar nº 122.

Sei que todos já tiveram acesso, mas manda a formalidade partidária, regimental e deste Poder que eu leia aqui, pessoalmente, em nome do meu presidente, Dr. Georges Michel, a nota do Partido Democrático Trabalhista – nota da direção regional.

“O Partido Democrático Trabalhista, o PDT, foi aliado de primeira hora do atual Governo do Distrito Federal. Sempre estivemos ao lado do que entendemos ser republicano e melhor para o Distrito Federal. Desde a última segunda-feira, 11 de setembro, data fatídica, colaboradores indicados pelo partido, por critérios técnicos, para compor os quadros da Secretaria de Estado do Trabalho do DF vêm sendo exonerados.

Infelizmente, o Governo de Brasília atua com o intuito de intimidar e pressionar os Deputados Distritais do PDT para que votem favoravelmente ao Projeto de Lei Complementar nº 122, de 2017, que trata da previdência dos servidores públicos da nossa cidade.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

Lamentamos profundamente a atitude adotada pelo Governador. O PDT dá e continuará dando ampla e irrestrita liberdade de atuação aos seus Parlamentares. Ratifico ainda o apoio ao voto contrário de nossos Deputados a projetos que retiram direitos e garantias conquistados pelos trabalhadores.

Aproveito para informar que o futuro da relação entre o PDT e o Governo de Brasília será discutido democraticamente na convenção que ocorrerá no dia 17 de setembro, na sede nacional do partido.

Assina Georges Michel, Presidente do PDT.”

Pois bem, Sra. Presidente, lida a declaração formal e oficial do nosso presidente, peço autorização para fazer um breve histórico.

Desde que assumi o mandato – e é muito bom que a ex-companheira de PDT, Deputada Celina Leão, esteja aqui, e por favor me corrija se eu falar alguma inverdade, minha eterna presidente –, tenho adotado uma postura de absoluta independência, como prometera aos meus eleitores durante o processo eleitoral.

Já no dia 15 de fevereiro de 2015, esta Casa votou o Projeto de Lei nº 142, de 2015, de iniciativa do Poder Executivo, chamado Pacto por Brasília – medidas propostas para arrecadar impostos.

Deputada Celina Leão, V.Exa. até fez careta quando eu declarei meu voto, e V.Exa. se lembra disso. Eu votei contrariamente. Era, naquela hora, o principal projeto do governo, e eu fui contra, porque assumira o compromisso, junto com o Senador Reguffe, de que não aumentaria a carga do contribuinte do Distrito Federal, e honrei o compromisso.

Continuo: outro momento de grande importância para o Governo do DF foi a eleição para a Presidência desta Casa. O Deputado Agaciel Maia, que está aqui, sabe a admiração que eu tenho pela sua capacidade técnica, e dialoguei com S.Exa. antes, dizendo: “Você terá o meu voto para a Presidência desta Casa se o Deputado Joe não for candidato”. S.Exa. entendeu, sempre fui muito franco nas minhas posturas, não poderia abandonar o meu companheiro de partido. E aproveito para deixar clara a admiração que tenho pela capacidade técnica que tem o Deputado Agaciel Maia. Fui contra, mais uma vez, àquela pressão governamental.

Mais recentemente, esta Casa debateu na plenitude o projeto da criação do Instituto Hospital de Base, de transformação do Hospital de Base em instituto. Mais uma vez, na Comissão de Constituição e Justiça, eu votei contra – contra o projeto e contra a vontade governamental. Infelizmente, em virtude de uma cirurgia, fruto de uma fatalidade juvenil, acabei tendo que ficar afastado por vários dias daqui da Casa e não pude comparecer à votação definitiva.

E, mais recentemente, já deixei clara a minha posição, como consta da nota do nosso partido em relação ao PLC nº 122. Não vou votar a favor de qualquer projeto de lei vindo seja lá de onde for que retire direitos e garantias dos trabalhadores e que,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				34	

acima de tudo, contrarie as bandeiras históricas defendidas por mim e pelo partido ao qual sou filiado. Não votarei a favor de nada que comprometa direito trabalhista ou que possa afetar a educação que são as bandeiras precípuas do Partido Democrático Trabalhista.

Aproveito este momento para ratificar que a minha atuação independente se dá pelo fato de eu não me sujeitar à pressão nem de sindicato, nem de governador, nem seja lá de quem for. Por isso que eu estou no PDT, porque ele dá liberdade, com limitações em relação às bandeiras partidárias, mas ele dá liberdade aos seus parlamentares como consta aqui da nota.

Então, vou continuar votando com a minha coerência histórica, com a defesa das bandeiras do meu partido. Vou continuar votando com absoluta independência para representar os 12 mil 506 eleitores que abraçaram essa ideia de um parlamentar que atuasse com independência.

Eu não desonrarei os meus eleitores. Eu não desonrarei a minha história e, muito menos, desonrarei a formação ética, moral e correta dada por Dona Vilma Veras Coelho e José Coelho, meus pais, que me ensinaram a sempre ser coerente nas minhas posturas.

Por fim, senhoras e senhores, alguns vieram me perguntar se eu vou fazer alguma retaliação em relação ao governo pelo fato de eu ser Presidente da CCJ. Digo: jamais. Jamais.

Quando fui eleito à Presidência da CCJ, a Deputada Celina Leão estava em uma disputa conosco. Eu deixei claro: "Transformarei esta comissão em uma comissão técnica, não permitirei barganha política". Eu não me permitirei fazer barganha política e peço aos meus pares que me vigiem caso eu cometa algum deslize dessa natureza.

Então, a CCJ continuará atuando dentro do rito normal desta Casa, respeitando o Regimento, respeitando toda a pluralidade que ela participa. Repito: peço aos meus pares que me corrijam e chamem a minha atenção caso eu cometa algum deslize dentro desse compromisso assumido lá e assumido aqui.

Desejo toda sorte ao governo. Dia 17, na Convenção Nacional do PDT, eu já tenho posição: afastamento ou independência total. Muito obrigado, Presidente. Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADA TELMA RUFINO) – Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Deputada Telma Rufino, nossa Presidente, Deputado Prof. Reginaldo Veras, Deputado Raimundo Ribeiro. Deputado Prof. Reginaldo Veras, eu prestava atenção na fala de V.Exa. e a minha vontade era de falar assim: "Eu te avisei. Eu te avisei". Venha logo para a Oposição. É brincadeira.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	35		

Deputado, esta Casa, durante quase quinze dias, vem debatendo sobre esse projeto de lei que fala sobre a questão da previdência e que fala sobre a unificação dos fundos. O que deixa a gente pasma e perplexa são as declarações por parte do Governador do Distrito Federal. Parece que há horas que ele entra em surto e ataca gratuitamente os sindicatos, os servidores e principalmente os Deputados.

Então, é importante falar, e foi dito nesta Casa até pelo próprio Líder do Governo, um Deputado por quem eu tenho muito respeito, Deputado Agaciel Maia. Deputado que tem a dura missão, a difícil missão de defender este governo. É muito difícil defender este governo. Somente um Deputado do calibre do Deputado Agaciel Maia conseguiria fazer isso com a maestria que S.Exa. faz. Mas é importante a gente fazer algumas pontuações sobre isso, Deputado Wasny de Roure.

É muito importante colocar que, quando o governo afirma que ele não vai usar o dinheiro da Previdência a não ser para pagar a previdência dos aposentados, realmente fala a verdade, só que não fala que nós temos dois fundos e que um está quebrado e custa 200 milhões por mês aos cofres públicos. Ele não fez essa matemática pública que deveria ter feito e fala: "Não, o dinheiro da aposentadoria só vai ser usado para pagar aposentadoria". É verdade, só que num fluxo de caixa em que o Estado tem que tirar do recurso próprio quase 200 milhões de um fundo que se tornou deficitário pela má gestão de outros governos, o que foi uma irresponsabilidade! E é o que este governo quer cometer.

Então, é claro que ele vai ter uma folga de fluxo de caixa num ano eleitoral, Deputado Ricardo Vale! Ele fala que a saída para Brasília é esse projeto. Ora, isso não é verdade, isso não é real! Ele pressiona falando que vai ter que parcelar os salários dos servidores públicos. Isso também é uma grande mentira! E o servidor público é representado pelos seus sindicatos, queira este Governador ou não, queira ele ou não. Isso é constitucional, quem representa publicamente os servidores públicos são os seus sindicatos, que são contrários à proposta! Nós estamos falando de um fundo que garante a 33 mil servidores no futuro se aposentarem sem haver o risco de realmente não haver esse recurso no dia do vencimento, no dia do pagamento dos seus salários mensalmente!

A conta para mim é clara. Falar que o Deputado está inviabilizando o Distrito Federal se votar contrariamente é uma grande mentira! Quando o Deputado vota contrariamente a esse projeto, ele dá o seguinte recado à sociedade: "Olha, eu não concordo com que o Governador pegue o dinheiro que será dos aposentados para vários anos e use no período pré-eleitoral!" Porque ele vai ter um fluxo de caixa, vai ter liberado todos os meses, Deputado Wasny de Roure, do caixa dele, 200 milhões que ele tinha que pagar e tem que pagar mesmo porque é a aposentadoria dos outros servidores que estão sem essa cobertura porque esse fundo foi mal utilizado.

Então, é dessa dinâmica que se está falando, não tem bicho de sete cabeças, não tem nada diferente disso, é muito simples a conta matemática. Agora, quando se fala assim: "Ah, e os terceirizados? Os terceirizados e essas pessoas vão ficar sem

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				36	

receber? E os fornecedores?” Ora, nós estamos no terceiro ano de governo, Deputado Ricardo Vale, o Governador aumentou vários impostos, incrementou os recursos e está dando conta de pagar os terceirizados. Inclusive alguns contratos, como o da Secretaria de Estado de Educação, estão sendo ampliados! Se não houvesse recurso, ele não poderia fazer isso!

Portanto, ele tem dinheiro, sim, para pagar o servidor terceirizado, ele tem recurso para pagar os contratos. Ele não tem recurso para fazer algo extraordinário num ano pré-eleitoral, Deputada Telma Rufino, isso ele não tem realmente, para fazer algo mágico como ele acha que pode fazer se ele tiver um fluxo de caixa com mais folga. Mas à custa de que, Deputado Wasny de Roure? À custa de que, Deputado Ricardo Vale? À custa dos futuros pensionistas do Distrito Federal! Essa pessoa precisa vir para esse debate e está inserida nesse debate, queira o Governador ou não, representada por seus sindicatos, que já falaram que são contrários à medida.

Há outra coisa importante a ser colocada. Quando ele justifica, Deputado Wasny de Roure, a economia de 1 bilhão de reais, justifica com outro argumento, porque nós estamos falando de dois projetos: um projeto de previdência complementar e outro projeto dos fundos de aposentadoria. O projeto que vai causar uma economia aos cofres públicos é o projeto de previdência complementar, que pode ser muito bem separado desse projeto da unificação dos fundos para ser votado de forma separada. E aí acredito que o governo até tem um consenso maior, para construirmos um consenso sobre o projeto de previdência complementar. Esse é o projeto que causaria uma economia aos cofres públicos, como tem sido falado aí, de quase 1 bilhão de reais. Essa discussão permeou aqui.

Deputado Prof. Reginaldo Veras, ficamos um pouco preocupados. V.Exa. é da área de educação, e hoje saiu na grande mídia que a rede pública vai passar a exigir o CPF dos alunos no momento da matrícula.

Olha, gente, eu acho que temos falado tanto em burocracia. O próprio Governador do Distrito Federal, quando era candidato em 2014, disse que ia haver um choque de prioridades, que ia desenterrar os entraves burocráticos, que haveria um choque de gestão. E a obrigatoriedade, Deputado Wasny de Roure – V.Exa., que é Presidente da Comissão de Educação e Saúde –, de informação de CPF é um zelo extremamente absurdo para os alunos da rede pública. Vou pontuar isso aqui de forma muito clara: você imagine uma criança entrando no ensino fundamental. Se ela não tiver CPF – agora, é obrigatório –, não poderá fazer matrícula. Isso deveria ser cobrado a partir de uma série específica, na qual os alunos já têm essa predisposição de fazer esse CPF.

Nós estamos fazendo um requerimento de informações à Secretaria de Educação perguntando qual a base disso, o porquê disso. A Deputada Luzia de Paula, que lida com crianças e com creches sabe disso. Para quê? Você já imaginou uma mãe ter que tirar o CPF, pagar o ônibus para ir tirar o CPF? Isso é um zelo desnecessário, desnecessário! Até porque sabemos que os bancos de dados não têm essa unificação

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				37	

ainda, é mais uma informação. Ele pode constar lá, Deputado Prof. Reginaldo Veras, como um campo, mas não como um campo obrigatório.

Para um governo que fala que está quebrando a burocracia, exigir o CPF no momento da matrícula dos alunos das escolas públicas e também de alunos que vão se inserir nas creches eu acho que é algo extremamente desnecessário, até porque ele também não fez um ato de gestão para cobrar isso, ele não fez um decreto – que a gente poderia suspender aqui na Casa. Ele simplesmente começou a colocar como se fosse algo obrigatório.

Se a gente não receber uma resposta da Secretaria de Educação, que a gente possa fazer inclusive esta Casa legislar proibindo fazer esse tipo de cobrança aos alunos da rede pública, algo surreal. Eu queria deixar aqui esse registro nosso e agradecer à Deputada Telma Rufino.

PRESIDENTE (DEPUTADA TELMA RUFINO) – Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu também não poderia, nesta tarde, deixar de vir a esta tribuna, primeiro, para me solidarizar com o Deputado Wasny de Roure, que sofreu por parte do Governador Rodrigo Rollemberg uma acusação de ter agido de má-fé, porque, juntamente com S.Exa., nós entramos com uma liminar na Justiça para ganhar tempo, digamos assim, para que esse debate fosse feito com maior tranquilidade. E, se há um Deputado nesta Casa, nós temos vários, mas se há um que é coerente, é correto, é honesto, é leal e não usa de má-fé, é o senhor. Portanto, o Governador foi extremamente infeliz e deselegante, para não falar outra coisa. Abrir o jornal e ver o Governador do Distrito Federal dizer que o senhor é um Deputado que usa de má-fé é um absurdo.

Então solidarizo-me. Fica aqui o meu apoio. Quero dizer que o Governador deveria, no mínimo, se retratar com V.Exa., porque sua história política não é digna de um xingamento como esse.

Eu quero dizer também, Deputado Wasny de Roure, que felizmente a Justiça do Distrito Federal, o Tribunal de Justiça acatou essa liminar, porque estava tão claro. Nós aqui fomos tão coerentes que, quando V.Exa. me chamou para entrar com a peça, com a liminar, procuramos o Presidente: "Deputado Joe Valle, calma, segure esse processo, tem que ser mais debatido, são vidas, são pessoas, são trabalhadores que não sabem como será o futuro". Inclusive, nós pedimos e comunicamos ao Presidente que tivesse cautela, que tramitasse esse processo de forma mais cautelosa, e não aconteceu. Então, nós tivemos que ir para a Justiça. E fizemos certo. Fizemos certo porque está provado que o debate está aí colocado, e ontem, se não me engano... Só ontem é que o Governador estava chamando o setor produtivo para explicar o projeto. Isso é para vocês verem como estávamos certo.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	38		

Espero que a Justiça ainda... Foi como o Deputado falou aqui, a discussão não é de mérito, a discussão é sobre a forma como esse processo tramitou aqui nesta Casa, de forma muito rápida até pela importância que ele tem.

Eu queria dizer que nós fizemos certo. O debate está colocado. Acho que precisamos dialogar. O Governador não deveria estar agindo dessa forma, com essa truculência toda, deveria continuar dialogando com esta Casa, porque todos os Deputados aqui, todos – conversei com quase todos aqui –, todos estão muito preocupados com a saúde financeira do Estado, estão muito preocupados com essa situação econômica. Ninguém quer ver salário atrasando, ninguém quer ver empresas tendo suas verbas atrasadas, ninguém quer ver trabalhador terceirizado sem receber.

E não é verdade que parece que os Deputados aqui não estejam preocupados com isso. Estamos, sim, tanto que apresentamos para o próprio Governador, na semana passada, uma alternativa.

O governo está falando – e falou para o *Correio Braziliense* – que precisa de 2 bilhões para tocar pelo menos até o final do governo dele. De 2 bilhões! Ora, nós temos 3 bilhões e 700 milhões lá no Iprev, sem contar as ações do BRB e aquelas outras coisas, que vai para quase 4. Se precisa de 2 bi, para quê juntar os fundos e destruir toda uma reserva, eu diria, uma reserva econômica dos trabalhadores. Para quê? Ele precisa de 2 bi ou de 4? Ele não quer 2? Então, para quê temos que fazer a função desses fundos e acabar com esse fundo que é superavitário. Não tem necessidade disso. Mas, felizmente, nós temos tempo para continuar debatendo, pelo menos até terça-feira.

Eu quero sugerir ao Governador, aproveitar aqui a Liderança do Governo, aos Parlamentares desta Casa que a gente continue dialogando. Vai ser muito ruim chegarmos aqui, terça-feira que vem, Deputado Agaciel Maia, e fazermos uma disputa de cabo de guerra para ver quem tem mais força, quem tem treze, quem tem doze, quem tem... Como a gente tem lido, através da imprensa, que vai ser assim. Acho que o bom senso tem que prevalecer até o último momento.

Então, coloco-me à disposição dos Deputados. Coloco-me à disposição do governo. Coloco-me à disposição para continuarmos debatendo esse assunto. Vai ser muito ruim se o projeto do governo passar da forma que está, porque vai ser um estado de insegurança desses cento e tantos mil servidores, que não vão saber se daqui a dois anos, daqui a um ano e meio, daqui a três anos ou quatro anos eles vão ter mais recursos para receber suas aposentadorias, seus salários.

Portanto, um pouco de cautela. Precisamos continuar dialogando. Temos, ainda, mais um prazo felizmente, graças à liminar que nós impetramos, Deputado Wasny de Roure. Eu acho que é isso. O diálogo ainda é a melhor forma de tentarmos resolver essa situação e não fazer essa disputa de Poderes aqui, o Executivo contra o Legislativo.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	39	

E mais uma vez quero pedir, usando esta tribuna, que o Governador se retrate com V.Exa., Deputado Wasny de Roure, porque ele foi extremamente deslegante e desleal com a sua história, com a pessoa que o senhor é.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu quero parabenizar V.Exa., Deputado Ricardo Vale, V.Exa. que, mesmo sendo Deputado de primeiro mandato, mostra-se um Deputado extremamente sensível ao diálogo e à construção. Acho que esse papel é fundamental. É lógico que no processo legislativo, por ter pessoas de formações acadêmicas diferentes, de ideologias diferentes, de culturas diferentes vindas de muito lugares, normalmente há esse debate acirrado de ideias.

Mas eu também concordo com V.Exa. O Deputado Wasny de Roure é um Parlamentar com quem eu tenho oportunidade – e tive – de conviver nas comissões, na Mesa da Casa. É um Parlamentar brilhante e em todos os lugares eu sempre enalteci essas qualidades.

Existem esses debates, esses acirramentos políticos. Eles fazem parte, mas acho que depois, quando nos excedemos, temos que reconhecer, temos que pedir perdão ou pedir desculpas, o que for o caso, porque, afinal de contas, estamos todos nós aqui, assim como o Governador, eleitos pelo povo para construir saídas para melhorar a qualidade de vida da população.

Então, eu parabeno V.Exa., Deputado Ricardo Vale, que tem se mostrado um grande Parlamentar, um conciliador, aberto sempre a construções novas. Ninguém é dono da verdade, nem o governo, nem os Parlamentares. Acho que a junção de todas as experiências, informações e dados que nós temos é que tem que construir uma saída para que a população não venha a ser prejudicada.

Pergunto se há algum Parlamentar que deseja fazer uso da palavra. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu até hoje havia me programado para tentar falar sobre outro assunto que estou acompanhando, que é sobre as iniciativas que tenho dialogado a respeito desde a Lei nº 882, de 2014, em que o governo vem implementando de maneira bastante impactante e de forma positiva, através das regularizações fundiárias na 406 do Recanto das Emas, na QNJ 49, bem como na QNP 15/19. Eu, naturalmente, gostaria de adentrar com mais profundidade sobre a importância dessas regularizações com iniciativas que vieram equacionar a vida de muitas famílias. Mas nós iremos ter essa oportunidade, até porque o processo está em curso, a equipe da Codhab vem fazendo um importante, relevante trabalho nessa área e tem sido notoriamente reconhecida.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				40	

Eu gostaria de trazer aqui algumas rápidas reflexões sobre esse debate que vem tomando conta do Distrito Federal. É absolutamente relevante ter clara a situação delicada das finanças do Distrito Federal. Ninguém pode tirar esse posicionamento e essa preocupação do governo, que é notória na cidade. E não é só em Brasília. A crise econômica é uma crise que se implantou no País como um todo, como também a crise proveniente de procedimentos que não foram lá mudados ao longo do tempo. E o governo tem essa dura tarefa de fazer esse enfrentamento.

Eu acredito que o governo até em alguns momentos tentou trabalhar esse redirecionamento de uma vida republicana dentro da estrutura do Estado. Mas muitas delas não foram adiante. Eu até entendo pelas dificuldades políticas, mas creio que sem muita criatividade.

A grande proposta que o governo trouxe no início da sua gestão, a despeito da divergência do governo anterior que acabava de aprovar uma proposta de como gerenciar esse passivo da dívida ativa, foi desqualificar e apresentar outra proposta. Era absolutamente razoável entender, era uma nova gestão, que aquilo era uma opção que não tinha base constitucional e que era uma política de crédito.

Ora, eu fico absolutamente admirado de como, na semana em que o governo teve uma vitória de grande magnitude, ele não é capaz nem de comemorar nem de reconhecer, Deputado Ricardo Vale, aquilo que é uma luta e que foi uma luta de diversos governos! Eu me lembro bem, no final do governo Agnelo, quantas e quantas vezes ele chegou a ir ao Governo Federal e não logrou êxito! E esse governo logrou êxito, ainda que através de decisão judicial, que foi o retorno dos 791 milhões de reais em 20 parcelas.

Ora, dizer que 40 milhões a mais nos cofres do Distrito Federal em termos mensais não é importante? Isso é extremamente importante e num momento difícil em que o Governo Federal vive e que o governo poderia ter ido lá e ter retrucado no Supremo Tribunal Federal algo absolutamente legítimo.

Além de outra vitória que ocorreu, também quase que no mesmo dia, muito próximo, que foi a contribuição patronal previdenciária da ordem de 265 milhões – os detalhes do número eu não tenho de cabeça –, que veio reforçar os cofres do Distrito Federal. É suficiente? Eu digo que não. Mas que é uma luta que logrou êxito e foi reconhecida no Governo Federal, foi, sem dúvida! É uma vitória deste governo e uma vitória da sociedade, porque por isso vem se lutando há muitos e muitos anos. Todos sabem o motivo dessa decisão, dos 791 milhões, que são as contribuições ao INSS oferecidas por aqueles concursados que ingressaram na rede pública e que, portanto, serão aposentados pelo Governo do Distrito Federal, e aí a sua contribuição previdenciária migrou para o Governo do Distrito Federal.

Então, o que nós precisamos entender é que temos de fazer e aprofundar a pauta de uma maneira objetiva, colocar na mesa qual é a dívida, por exemplo, da CEB com a iluminação pública e qual é a perspectiva de retorno desse recurso. Qual é a

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				41	

compensação existente, se há compensação entre as dívidas do Governo do Distrito Federal e a dívida que a CEB tem, porque é ela que recebe a contribuição de iluminação pública.

Ora, todos nós sabemos que a dívida da Terracap com o Governo do Distrito Federal, Deputado Chico Vigilante, é um montante, aproximadamente, de 600 milhões de reais. Contudo, é razoável imaginar que uma empresa que tem uma dívida dessa com o Governo do Distrito Federal tem uma magnitude salarial para a diretoria absolutamente estupefacente. Todo mundo sabe das magnitudes de valores da diretoria, bem como aos diretores que saem da empresa e que continuam recebendo ainda por um determinado período.

Então, são medidas moralizadoras que o governo tem de adotar. Não basta querer apenas contribuir com uma parte da sociedade, que é o servidor público, que já tem dado várias contribuições, entre elas essa questão do reajuste da terceira parcela que o governo resolveu suspender.

Eu quero dizer aqui, Deputado Agaciel Maia, com muito respeito a V.Exa., que sabe a amizade, as discordâncias têm de ser colocadas no plano da política. Eu fui adversário político do Governador Roriz durante muitos anos, mas nunca fiz qualquer ataque no âmbito pessoal. Nunca fiz ataque no âmbito pessoal! E, quando fiz a alguns Deputados, pedi desculpas publicamente, e farei tantas vezes quanto for necessário, porque não se faz política fazendo ataques no plano pessoal. É uma vida, é uma família que tem de ser respeitada independentemente das posições políticas que assumem ao longo das suas trajetórias.

Todavia, quero aqui também colocar qual é a minha preocupação. Eu tenho absoluta compreensão de que nós precisamos ter uma postura de compromisso com os servidores que estão no regime financeiro, que são os servidores que não estão contemplados na lei de 2007 que criou o fundo de capitalização. Acredito que é importante o que o governo coloca hoje: o déficit é esse. Em primeiro lugar, temos de entender que foram opções de vários governos que receberam a contribuição previdenciária dos servidores, de 11%, e que não houve a contrapartida do governo local, como também não houve a sensibilidade de criar um fundo previdenciário específico. Esse é um problema que Brasília vai levar.

A minha preocupação, Deputado Agaciel Maia, é que aquilo que é uma responsabilidade de toda a história do Distrito Federal até 2007, não é em um governo de quatro anos, ou faltando um ano e meio para encerrar, que vai se resolver o problema, não é. Em sua consciência, não é! E nós temos de ter clareza de que o Governador Rollemberg tem de ter a percepção de que esse é um compromisso financeiro com todos aqueles que contribuíram com o serviço público na cidade. Aqui tem um homem que tem uma história na cidade, o Dr. Arlécio, e que já tem tempo de aposentadoria há muito tempo. Ora, dizer que ele não tem direito à sua aposentadoria completa é um crime. Ele conquistou com o ingresso por concurso público, ele

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				42	

conquistou com a dedicação durante o seu tempo de serviço, etc., a exemplo de 110 mil servidores.

Eu tenho sido abordado por alguns empresários que têm falado que precisam receber, o Deputado Agaciel Maia tem falado aqui, eu tenho sido abordado de várias formas.

Deputado Prof. Reginaldo Veras, com todo o respeito às dividas que o governo tem, os credores têm todo o direito de receber, mas nós precisamos entender que, em função da disponibilidade do recurso e da sua aplicação, isso não significa que o recurso é para ser utilizado a qualquer momento. Sabe por quê? Com essa proposta que o governo está fazendo para utilizar o recurso, ele está sugerindo uma nova proposta previdenciária. Ora, como eu vou acreditar nessa nova proposta, sendo que o governo a inicia com um fundo zero e absorve 5 bilhões e 300 milhões de reais? É igual a um banco. Quando ele perde a credibilidade, ninguém irá depositar mais dinheiro. No dia em que aquele banco perder a credibilidade para receptionar um determinado depósito, ele que abandone a sua atividade e vá procurar fazer outra coisa, mas não essa.

Eu quero aqui cumprimentar o Deputado Joe Valle publicamente. Posso até não concordar totalmente com a proposta levantada, mas eu quero elogiar o Presidente que está discutindo; primeiro, com os Parlamentares e, depois, com a sociedade. O Deputado Joe Valle não tem falado aqui, mas ele tem conversado com vários especialistas. Vários especialistas. É importante que a gente ouça as experiências que ele tem.

Ontem, eu tive a oportunidade de conversar com o adjunto da Secretaria da Previdência, no Ministério da Fazenda, o antigo Ministério da Previdência, que cuida hoje dessa matéria, a atual Secretaria da Previdência Social. Ora, Sr. Presidente, eu não vou aqui traduzir, vou deixar para o Presidente Joe Valle falar, porque eu tenho uma posição muito clara, Deputado Prof. Reginaldo Veras. Eu quero sugerir a cada Deputado que leia o parecer dessa secretaria diante das duas leis que foram aprovadas aqui nesta Casa alterando e fazendo uso dos recursos previdenciários. O Governador, na sua entrevista, alega, Deputado Rafael Prudente, que elas são inconstitucionais. Ele entrou no Supremo para ganhar a limitar da CRP – Certidão de Regularidade Previdenciária, que a Ministra Rosa Weber concedeu, na forma de liminar, retornando a CRP para o Governo do Distrito Federal. É uma liminar, como é a nossa aqui no Tribunal de Justiça. Liminar é uma decisão absolutamente temporária. Temporária!

Aí, ele alega, ou melhor, quem apresentou a peça, que as portarias do Ministério da Previdência não têm fundamento constitucional; portarias que têm anos e anos. A nota técnica com relação à segregação das massas, as Portarias nºs 402 e 403 falam do uso de recursos, como ele pode ser possível.

A maior prova da inépcia desse projeto é que a equipe do governo – não vou nem dizer o Governador – não se dignou em ir ao Ministério da Fazenda ou à Secretaria

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	43		

da Previdência Social para fazer qualquer diálogo, qualquer consulta diante de uma peça que condena. O que eles fizeram foi uma resposta no papel, contraditando aquilo que havia sido feito pela equipe de auditores do Ministério da Previdência Social ou da Secretaria da Previdência Social. É o que o Deputado Joe Valle fez: pediu uma audiência e uma equipe além do subsecretário, com mais três outros auditores, além da equipe técnica. É dessa forma que se constrói.

Eu vou dizer mais uma coisa, Deputado Agaciel Maia. Eu não gostaria de dizer o que vou dizer agora. É bom ouvir o que o Ministro do Planejamento disse – não é do governo pelo qual eu tenho simpatia, mas é do Governo do Brasil – sobre esse projeto de lei, na presença dos Deputados Federais e de alguns Deputados Distritais. Eu vou deixar que o Deputado Joe Valle diga aos Deputados, porque foi a S.Exa. respondido, e não a mim, mas é algo de envergonhar qualquer proposta apresentada. Naturalmente é a opinião de um ministro de carreira, isso e aquilo outro, mas é bom consultar.

As Escrituras dizem que a voz dos anciãos deve ser a voz que norteia aquele que governa. A coisa mais enriquecedora de um governante é a sua humildade para ouvir as diferentes opiniões, as mais contraditórias e, aí sim, tomar uma decisão. Não é – utilizando aqui a nota do próprio PDT – tendo uma voz autoritária, impositiva, que nós vamos construir a sensibilização de como resolver esse problema. O problema existe, quero contribuir, mas não é dessa forma.

Nós do PT poderíamos, nos mais diversos projetos de aumento tributário que o governo fez, ter votado contrariamente. Votamos favoravelmente. Eu não tenho nenhuma vergonha de votar as coisas que vêm contribuir para a sociedade, mas vamos ter respeito e ouvir as diferentes contribuições.

Eu já havia dito isso anteriormente, vou repetir. Nós tivemos um privilégio aqui – acho que exceto o Deputado Chico Vigilante, que passou aqui, conhece a pessoa que vou citar –, mas não demos a menor importância. Nós tivemos aqui a presença do diretor do Funprev, que é auditor e tem uma história e uma carreira na vida pública, na área previdenciária e na área da previdência complementar. Ele utilizou essa tribuna e deu uma contribuição de 32 sugestões. Estavam o Secretário da Fazenda, a Secretária Leany e o diretor do Iprev. O evento foi promovido pelo Parlamentar que vos fala, com a absoluta disposição de contribuir. A Casa estava cheia de servidores.

Não estamos aqui para desqualificar aquilo que vem encontrar solução. Eu tenho dito aos servidores que a previdência complementar é o futuro e a solução efetiva que nós precisamos para poder construir, e é preciso ter muita responsabilidade. Eu sou aposentado pelo regime geral, que é o regime do INSS. Eu tenho uma previdência complementar de 8 mil e poucos reais, contribuí durante toda minha vida além da previdência. Eu tenho um pouco de sensibilidade desse programa, é o que toda a sociedade hoje vai enfrentar.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	44		

A previdência complementar não é apenas para o servidor público, seja da administração indireta ou direta, mas para qualquer sistema empresarial responsável que queira construir neste país. Pode ser tanto pública quanto privada. Portanto, a proposta do Governo do Distrito Federal vai nascer dentro de uma perspectiva de construção da sua credibilidade. Hoje nascerá sem credibilidade.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu gostaria de parabenizar o Deputado Wasny de Roure. De qualquer maneira, nós somos uma federação, somos constituídos de unidades federativas. Não pode, no meu entendimento, a portaria de um ministério interferir numa unidade da federação e querer decidir o que a Câmara Legislativa, o Legislativo, o Judiciário e o Executivo vão fazer no âmbito da unidade federativa. Eu acho isso muita arrogância, principalmente partindo de um governo que, no raciocínio de vocês petistas – eu tenho uma irmã Deputada Federal que é bem alinhada a esse raciocínio –, é ilegítimo. Não pode algum burocrata de um mistério baixar uma portaria e achar que isso tem que se sobrepor às unidades da federação. Sou contra isso.

Outra coisa, houve a reunião, e o secretário ficou profundamente chateado com a decisão judicial de impor à União o repasse daquele dinheiro, que era direito nosso, Deputado Wasny de Roure. Ele estava carregado de ressentimento. Na história do GDF, sempre se passou o dinheiro imediatamente, mas o sujeito, pela primeira vez, esperou até às oito e quinze de uma sexta-feira, que era o último dia. Ele só o fez porque era imperativo. Ele não podia sair daquilo. Então, ele ficou chateado.

O governador tem sofrido porque a posição do PSB, no Congresso e no âmbito federal, é muito parecida com a do PT. Eles pediram a renúncia de Temer e não apoiaram as medidas tomadas pelo Presidente da República. Então, o governador tem sofrido retaliações. V.Exa. é um economista e acompanha.

Nós temos visto que a receita tributária do GDF tem se mantido praticamente retilínea, mas, em compensação, as transferências da União têm caído 16%, 22% a cada trimestre. Só se arranca algum dinheiro da União se for por liminar. Houve a decisão do Supremo e, depois, houve a decisão do TCU – Tribunal de Contas da União mandando. Nós tínhamos setecentos e poucos milhões de compensação previdenciária que, para quem não sabe, é quando um servidor entra no GDF e durante certo tempo contribui com aquela previdência para outro órgão. Assim, não foi o GDF que recebeu o dinheiro, mas ele tem direito a receber. Só que esse dinheiro saiu parcelado, de 40 milhões, porque houve decisão judicial. O Governador do Distrito Federal, que é do PSB, tem sofrido tanto quanto os governadores do PT nos estados. Ele não tem tido vida fácil, não.

Outro aspecto que eu queria abordar é que existe uma série de construções de alternativa ao projeto do governo. Nós sabemos que existem, entre contribuição dos servidores que entraram depois de 2007, mais a contribuição patronal,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	45		

aproximadamente 55 milhões. Se a ideia é não mexer na construção do superávit – eu acho que seria uma coisa justa, porque é uma contribuição dos servidores e do governo para pagar o fundo financeiro –, isso dá 55 milhões. Se você colocar 40 milhões, que nós estamos tendo de compensação, isso vai para 95. O governo precisa de 170. Faltam 75.

Pode ser acrescido a esse bolo – eles acham que operacionalmente é difícil – o auxílio doença, que é em todo lugar. Há o auxílio maternidade também. Quando se passa um atestado superior a quinze dias, quem tem que assumir é o INSS – Instituto Nacional do Seguro Social – ou, no caso, o Iprev – Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal. Quando a mulher entra de licença maternidade, apesar de a empresa pagar normalmente o salário dela, abate-se isso das guias de desconto do INSS. Então, ficam faltando 75 milhões.

Também se viesse a usar 75 milhões do fundo superavitário, que tem uma rentabilidade muito grande, provavelmente isso não afetaria em nada a estrutura financeira que tem hoje. Apesar de ter tirado um bilhão e oitocentos mais seiscentos, hoje tem três e setecentos. Provavelmente, se passar mais um mês, dois, vai passar de quatro. Isso só o *cash*, o financeiro, sem falar nas demais... Só a parte financeira.

Então, existe construção de muitas saídas para que não transpareçamos que estamos protegendo uma categoria e estamos prejudicando outras. A maioria dessas ideias é, inclusive, do próprio PT. Quando eu digo assim: olha, a justificativa para não darmos condição ao governo de pagar terceirizado, empresa, fornecedores... Porque é real. Eu e o Deputado Chico Vigilante provamos isso na pele. É real. A imprensa já mostrou que as empresas estão com pagamentos atrasados, que os terceirizados estão entrando em greve. Isso é um fato. Não pode ter argumento contra um fato. Agora existe esse espectro que é de proteção. Eu acho que tem que se fazer uma construção que convirja para uma solução em que não se faça exatamente final de campeonato aqui: vamos votar quarta-feira aqui; só tem dois projetos; ou ganha um, ou perde o outro, ou coisa dessa natureza.

Quanto à questão do Deputado Prof. Reginaldo Veras, eu, se fosse Governador, tinha conversado mais, porque o Deputado Prof. Reginaldo Veras é um excelente Parlamentar, é um Parlamentar extremamente qualificado e tem contribuído. Eu acho que houve dois fatos que aborreceram. Eu, o Deputado Ricardo Vale, o Deputado Chico Vigilante, qualquer um, se fosse governador, poderia ficar aborrecido também. Foram dois projetos que ele acha que são fundamentais e estruturantes para o governo. Um era o do Instituto Hospital de Base. Mas tem-se que respeitar, porque o Deputado Prof. Reginaldo Veras tem uma plataforma política que o trouxe para Câmara Legislativa. O outro é esse projeto agora.

Na maioria dos discursos da Deputada Celina Leão, S.Exa. diz: "Nós não pudemos. Como nós vamos dar esse dinheiro ao governo, faltando um ano e meio, para ele usar politicamente contra a gente?" Isso foi dito aqui por vários Parlamentares. Porque o fundamento, Deputado Wasny de Roure, a forma de se

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	46	

resolver esse problema... Pode ter "n" maneiras. A necessidade de se aprovar esse projeto existe. Agora tem-se que construir uma saída em que não façamos exatamente isso, que está deixando entre os colegas esse rastro de desconstrução de Parlamentares que são fundamentais para o governo. O cara é Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, é um Parlamentar extremamente dedicado e competente. Ter-se-ia que pensar várias vezes. Precisar-se-ia só saber o seguinte: se eu fosse o governador, de que maneira... Eu tinha conversado mais com o Deputado Prof. Reginaldo Veras.

Eu acho que não existe ponte destruída, até mesmo pelas afinidades ideológicas. Estaria muito mais perto o PDT estar alinhado com o PSB do que o PR. Inventaram a mentira de que somos de direita. Então, temos uma afinidade muito mais difícil do que ele.

Eu espero, Deputado Wasny de Roure, que essas questões tanto de V.Exa. como do Deputado Prof. Reginaldo Veras sejam questões políticas. De uma forma ou de outra, sentimo-nos ofendidos, mas é bom, porque o eleitorado nosso quer que tenhamos posição, quer que nós... E as críticas de um governador, eu acho que enaltecem, aumentam a quantidade de voto de V.Exa.

Para não atrapalhar o Deputado Chico Vigilante, eu concedo a palavra ao nobre Deputado dentro dos Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu vou voltar a um assunto de que eu tenho falado aqui sempre, que é a questão do preço dos combustíveis no Distrito Federal. Realmente está assustador. Andei pela cidade hoje, e quase todos os postos de gasolina estão praticando preços acima de quatro reais. Alguns chegam a quatro reais e dezenove centavos. Já me diz ali o Deputado Delmasso que, no Guará, está de quatro reais e trinta centavos.

A verdade é que estão metendo a mão no bolso da gente. E a verdade, Deputado Agaciel Maia, é que os órgãos, o chamado órgão de defesa do consumidor, ninguém está fazendo nada.

Outro dia, eu mandei um ofício para o Ministério Público tratando dessa questão do aumento dos preços, e o promotor que se diz defensor da Promotoria de Defesa do Consumidor disse que eu tinha me baseado em notícias de jornais. Se eu não me basear em notícias de jornais, vou me basear em quê? Mas não tem nada, não. Vou preparar um dossiê com fotos de postos, com nomes e mandar para ele. Aí eu vi a falta que faz um promotor com a capacidade que teve o Promotor Leonardo Bessa, na época que era da Promotoria de Defesa do Consumidor e que atuou junto conosco no combate desse cartel.

Então, nós voltamos a ter gasolina no Distrito Federal com preço até de quatro e trinta, enquanto, na estrada de Goiânia – dizia-me há pouco o companheiro que lá esteve, Elimar –, há de três reais e sessenta e nove centavos, de três reais e setenta

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12 09 2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	47	

e cinco. Deputado Agaciel Maia colocou hoje, no Valparaíso, de quatro reais. Mas, na estrada de Goiânia, há muito mais barato. E o custo operacional de um posto lá é o mesmo que o daqui. A verdade é que o cartel se reagrupou.

Então, Deputado Agaciel Maia, nós precisamos fazer uma ação concreta. O Procon do Distrito Federal tem que agir idêntico ao que fez o Procon do Maranhão: foi para cima e conseguiu colocar em uma margem de lucro aceitável. Porque o que está acontecendo em Brasília hoje não é aceitável.

A Petrobras está praticando esse absurdo de dizer que está no preço do mercado internacional. Antes de a gasolina reajustada chegar aos postos, eles aumentam os preços. Agora, quando abaixa – hoje, mesmo, dizem que diminuiu dois por cento –, não chega nunca para os consumidores. Portanto, estão roubando a gente. Não tem outra palavra a ser dita a não ser roubo o que estão praticando contra o consumidor do Distrito Federal. Além do gás de cozinha, que está sendo vendido a cinquenta reais. E o salário congelado. Não conheço um trabalhador que tenha tido reajuste de salário. Sem contar os quatrocentos mil desempregados do Distrito Federal.

Portanto, é realmente uma situação gravíssima. Precisam ser tomadas as providências necessárias. E aí o Procon, Deputado Agaciel Maia, pode ajudar muito nisso para combatermos esse cartel miserável, que voltou a se reagrupar e está espoliando novamente a população do Distrito Federal.

O segundo ponto que eu quero abordar é o seguinte: hoje pela manhã, dediquei-me a Ceilândia, cidade que eu moro, que eu gosto, e visitei algumas escolas. Eu visitei uma escola que eu quero registrar aqui, porque há muitas pessoas que falam mal do serviço público, Deputado Ricardo Vale: Escola 35 do Setor P Norte.

A diretora da escola é a Sra. Lucia Helena. Precisam ver o primor com que ela, com pouco recurso, transformou aquela escola. Quer dizer, ela se dedica com amor. Lá há alunos especiais. Eu pude verificar o tratamento que é dado aos alunos especiais – inclusive, verifiquei que havia uma professora para dois alunos – e o cuidado que eles têm com a melhoria da qualidade de vida daqueles alunos. Havia uma senhora, com quem conversei, moradora do Sol Nascente, que tem uma menina especial de 13 anos de idade. Pude verificar... Você vê no rosto da pessoa quando ela é carente, pessoa extremamente carente, aquela que está abaixo da linha da pobreza. Entretanto, a filha está em uma escola pública de qualidade, tendo um atendimento especial naquela escola.

Por isso que temos de fazer com que o serviço público, cada vez mais, seja fortalecido. Uma senhora daquela, somente em uma escola pública, tem o atendimento que está tendo. Para as pessoas que estão assistindo a esta sessão neste momento: vão àquela escola, vejam o testemunho, vejam a importância do trabalho que está sendo feito. É muito importante.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
12	09	2017	15h10min	79ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				48	

Saindo de lá, aproveitei e, também no P Norte, dei uma passada lá na 13/9, no quadradão em que está sendo construída a Praça do Ferrock. Tem emenda de minha autoria, tem emenda do Deputado Prof. Reginaldo Veras e parece que tem do Deputado Wasny de Roure. Uma praça que realmente será o sonho dos roqueiros da comunidade cultural daquela cidade, especialmente do Ari, que é o companheiro que teve a capacidade de juntar um grupo de Deputados em uma plenária lá no P Norte, quando decidimos ajudá-lo.

Eu estive umas dez vezes na Novacap, juntamente com a Reuza, que me assessora nessa parte, até conseguir liberar o projeto que nós financiamos. Depois, eu, o Deputado Wasny de Roure e o Deputado Prof. Reginaldo Veras colocamos recursos e a praça está se tornando uma realidade. Eu passei lá hoje e as máquinas já estavam trabalhando. E não é uma obra qualquer, é um marco da cultura da nossa querida cidade de Ceilândia. Portanto, fiquei muito feliz com o que vi lá no dia de hoje.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Agradecendo a presença de todos e nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h13min.)